

Arayci Pinheiro

Debora Heloísa Hodas Fontes

Flávia de Azevedo Calomeni Eletério

***CARCINOSINUM X CANCERINISMO***

SÃO PAULO

2008

## ***CARCINOSINUM X CANCERINISMO***

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Homeopatia, apresentado ao Instituto de Cultura Homeopática – ICEH, sob orientação da professora Dra. Barbara Susanne Metzner.

SÃO PAULO

2008

## **Agradecemos**

À nossa orientadora Dra. Barbara Susanne Metzner,  
que nos incentivou incessantemente para  
concluirmos este trabalho.

Aos professores e a todos da Escola de Homeopatia do  
Instituto de Cultura Homeopática, que durante esses anos  
nos propiciaram e nos permitiram conhecer este novo e  
mágico mundo, que é a homeopatia.

Em especial, às nossas famílias pela compreensão e pelo  
apoio, imprescindíveis para a realização deste trabalho.

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo a revisão e o estudo do medicamento *Carcinosinum*, considerado um nosódio do câncer em relação ao *Cancerinismo*.

Após o estudo foi analisada a existência de indicação “única” do medicamento para indivíduos predispostos ao *Cancerinismo*, ou seja, indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de câncer em seu estágio máximo.

Para tanto foram consultadas obras de Foubister , Vijinovsky, José Laércio do Egito, Julien Haffen, Leon Vannier, Nebel, entre outros.

Como resultado, as autoras observaram que *Carcinosinum* não é um medicamento exclusivo do *Cancerinismo* e concluíram que cada caso deve ser individualizado para reconhecimento de sinais e sintomas que permitirão construir a totalidade sintomática.

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA</b>	<b>06</b>
<b>1.2 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA</b>	<b>06</b>
<b>1.3 QUESTÕES ESPECÍFICAS</b>	<b>07</b>
<b>1.4 OBJETIVOS</b>	<b>07</b>
<b>1.5 METODOLOGIA</b>	<b>07</b>
<b>2. CARCINOSIUM</b>	<b>09</b>
<b>2.1 HISTÓRICO E PREPARAÇÃO HOMEOPÁTICA</b>	<b>09</b>
<b>2.2 SINONÍMIA</b>	<b>10</b>
<b>2.3 AÇÃO DOS MEDICAMENTOS</b>	<b>11</b>
<b>2.4 INDICAÇÕES CLÍNICAS</b>	<b>12</b>
<b>2.5 ESTUDO DE MATÉRIA MÉDICA CLÍNICA</b>	<b>13</b>
<b>2.5.1 Sintomas Mentais</b>	<b>13</b>
<b>2.5.2 Sintomas Gerais</b>	<b>18</b>
<b>2.5.3 Sintomas Locais</b>	<b>25</b>
<b>3. CANCERINISMO</b>	<b>79</b>
<b>3.1 HISTÓRICO</b>	<b>79</b>
<b>3.2 CAUSAS DO CANCERISMO</b>	<b>90</b>
<b>3.3 SINAIS DE CANCERINISMO</b>	<b>92</b>
<b>3.4 EVOLUÇÃO VITAL</b>	<b>95</b>
<b>3.5 TRATAMENTO DO CANCERINISMO</b>	<b>95</b>

<b>4. CURIOSIDADES</b>	<b>96</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>97</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>99</b>
<b>7. ANEXOS</b>	<b>103</b>

# **1 - INTRODUÇÃO**

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Para o término do curso de homeopatia faz-se necessário o Trabalho de Conclusão de Curso. Várias idéias surgiram, mas nenhuma que fosse apaixonante ou excitante. Até o momento em que foi atendido um caso muito interessante em consultório e que poderia ser a melhor contribuição para todos, estudantes ou leitores desta monografia. Começou-se a colher os dados, mas fomos “pegos de surpresa” com a seguinte notícia: a responsável pelo menor não daria autorização para relatar o caso.

Assim voltou-se a estaca zero e a agonia tomou conta do grupo. O que fazer? O que escrever? O que pesquisar? Algumas idéias vieram à tona, entre elas estudar alguma matéria médica não apresentada durante o curso e relacioná-la à prática diária.

Foi então que surgiu a idéia de associar a revisão bibliográfica do medicamento *carcinosinum* ao cancerinismo.

Acreditou-se que esse assunto interessaria a comunidade médica em geral, homeopatas, alopatas e acupunturistas.

Para tanto, será feita revisão minuciosa da patogenesia do medicamento e da diátese para correlacionar ambos os estudos, a fim de verificar se *carcinosinum* é um medicamento eficaz para evitar o desenvolvimento de doença tumoral maligna em indivíduos predispostos ao cancerinismo.

## **1.2 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA**

O cancerinismo é um estado miasmático em que a energia vital responde de forma inadequada aos estímulos externos nocivos, desorganizando o meio interno. É um organismo com potencial para desenvolver câncer.

A homeopatia poderá auxiliar no equilíbrio do indivíduo no estado miasmático, evitando assim a evolução para um quadro declaradamente cancerínico.

Escolheu-se como tratamento deste estado miasmático, o *carcininum*, um nosódio do câncer e potencial equilibrador da energia vital deste organismo.

Esses dois temas são difíceis de analisar pela raridade de informações. Assim, além da pesquisa, será necessária a tradução de artigos. Será um trabalho valoroso para o enriquecimento científico do grupo e de quem queira estudar o tema.

### **1.3 QUESTÕES ESPECÍFICAS**

Foi selecionado o *carcininum*, por ser considerado, pelos autores estudados, um medicamento de patogênese interessante, por ser nosódio de tecido maligno. Talvez correlacioná-lo com o estado cancerínico possibilite o equilíbrio da energia vital do indivíduo e assim mude a estatística assustadora da incidência de tumores malignos em indivíduos cada vez mais jovens, ou então, seria possível evitar a passagem da doença para o câncer. (Saraiva de Oliveira, 2001)

### **1.4 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é associar o miasma cancerinismo ao medicamento *carcininum*. Estudar em muitos detalhes o miasma cancerinismo concomitantemente à revisão do medicamento *carcininum*, verificando se é indicado para o tratamento em indivíduos predispostos a desenvolver tumores malignos.

### **1.5 METODOLOGIA**

Primeiramente, fizemos análise de toda bibliografia disponível do medicamento *carcininum* e do miasma cancerinismo. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca da Associação Paulista de Homeopatia, bibliotecas particulares das autoras e da orientadora, Homeoindex e base de dados LILACS.

Após estudarmos vários autores, desde a concepção de Foubister (Foubister 1985 e 1995), a patogenesia realizada no México para *carcininum*, entre outros trabalhos sobre o medicamento, publicados em revistas científicas homeopáticas de 2000. O mesmo método de análise bibliográfica foi empregado na pesquisa sobre cancerinismo, estudando desde Nebel a publicações mais recentes como a Classificação Miasmática dos Medicamentos Homeopáticos de José Laércio do Egito (Egito - 2006).

Foi elaborada ampla descrição histórica segundo os autores disponíveis sobre o medicamento quanto e a diástase.

Na avaliação do cancerinismo será realizada repertorização de sintomas e sinais citados em patogenesias para verificação da utilidade de *carcininum* como medicamento do cancerinismo.

## 2. CARCINOSINUM

### 2.1 HISTÓRICO PREPARAÇÃO HOMEOPÁTICA

O nome *carcininum* refere-se a toda preparação potencializada de tecidos cancerosos. Alguns aspectos são de extrema importância para o estudo. São eles:

- Primeira tintura-mãe feita por Julian, com a recomendação de cuidados na prescrição a não doentes;
- O *carcininum* descrito pela primeira vez por Foubister foi provavelmente obtido de um carcinoma mamário.

Foubister e Templenton no Royal Hospital Homeopatic of London, em 1954, elaboraram o primeiro estudo patogenético de *carcininum*, realizado em nove indivíduos e oito testemunhas. Outras preparações também foram feitas na Inglaterra, principalmente por Nelson, a partir de peças cirúrgicas.

Segundo Nelson, (nos textos de Muzzopappa – 2000 e Julian – 1984) a série do nosódio do câncer atualmente em uso é a seguinte: 3,4

*CARCINUSINUM*. Obtido e usado anteriormente;

*CARCINOSINUM ADENO STOMACH*. Obtido a partir do adeno carcinoma de estômago;

*CARCINOSINUM SCIRRUS MAMMAE*. Obtido a partir do Scirro carcinoma mamário;

*CARCINOSINUM ADENO VESICA*. Obtido a partir do adeno carcinoma papilar da bexiga;

*CARCINOSINUM INTESTINAL CO*. Obtido a partir do carcinoma intestinal composto.

---

\* (3, 4)

3. MUZZOPAPPA, O. H. *Carcininum* Matéria Médica. **Revista Homeopatica**, Buenos Aires, p. 54-85, 2000.

4. JULIAN, O. A.; HAFFEN, M. **Homeopathe et Terrain.**, Henning – Metz p.195-200, 313-321, 1984.

## 2.2 SINONÍMIA

Cinosim (Muzzopappa-2000);

Câncer nosódio (1);

Cancerinum (Ribeiro-2005);

*Carcinosinum* Burnett (Ribeiro – 2005);

Cancero – toxina;

Carcinoma Adeno – papillary;

Carcinoma scirrus

Carcinosin adeno- stomach;

Carcinosin adeno-vesica;

Epihystericum;

Karkininum;

Micrococcus de Doyen;

Onkomixa neoformans;

Scirrhinum;

Cancerinum;

Carcinoma;

Carcinoma squamous;

Carcinimum;

Carcinosin intestinal ;

Carcinosin scirrhus-mammae;

---

\* (1)

1 - FOUBISTER, D. M. Carcinosin (Primeira Parte) / *Carcinosinum* (1party). **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.301-304, 1985.

Carcinosin squamous pulmonar;

Condylominum;

Epitheliumina;

Micrococcin;

Onkolysina;

Pan-cancro.

### 2.3 AÇÃO DO MEDICAMENTO

Foubister em 1995 citava que de acordo com a filosofia homeopática, a enfermidade orgânica é o resultado final de mudanças prévias na vitalidade do paciente, que se manifesta por modificações e sintomas subjetivos. É aceito que essa enfermidade possa se insinuar por modificações funcionais. São estes sintomas de vitalidade alterada que têm que ser tomados em conta para a seleção de um medicamento constitucional com o objetivo de corrigir essa anormalidade fundamental. Provavelmente os nosódios são portadores em seu estado potencializado de algo correspondente a natureza da vitalidade alterada previamente” (Foubister – 1995)

Foubister estudou 200 casos durante seis anos na clínica pediátrica do hospital Homeopático de Londres, experimentando sobre si mesmo a dinamização de 200C.

Os sintomas objetivos que deram origem a tríade de Foubister foram provenientes de duas crianças cujas mães sofreram de carcinoma de mama durante a gravidez

---

\*(1)

2. FOUBISTER, D. M. El Cuadro de Carcinosis / The Picture of Carcinosis. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.111-119, jul./set. 1995.

São eles:

- Tez café com leite;
- Escleróticas azuis e
- Nevos pigmentados ou pintas.

Ao aprofundar o estudo através dos duzentos pacientes, surgiu como primeira descoberta a semelhança de que todas crianças com a tríade carcinosínica não tinham carga hereditária ou familiar. E ao contrário, em muitos pacientes com carga hereditária ou familiar nos antecedentes, a tríade estava ausente.

Foubister relaciona a carga hereditária ou familiar com características não necessariamente cancerínicas, correspondendo a três enfermidades em ordem decrescente:

- Tuberculose;
- Diabetes mellitus e
- Anemia perniciosa.

Outro sintoma importante é a recorrente insônia, em crianças de pouca idade, lactentes e também em adultos. Este sintoma junto com a tríade seria o substrato sintomatológico de *carcinosinum*.

#### 2.4 INDICAÇÕES CLÍNICAS: (USOS EM HOMEOPATIA)

*Carcinosinum* é especialmente indicado quando há antecedentes hereditários e familiares de câncer (principalmente se há vários casos), de tuberculose, diabetes, anemia perniciosa ou uma combinação de duas ou mais dessas enfermidades. A indicação também ocorre quando há antecedentes de doenças infecciosas graves muito precocemente, na lactação ou nos primeiros meses de vida, e em crianças com antecedentes de insônia.

O medicamento também é utilizado em crianças como remédio constitucional (Foubister).

Solvey utilizou-o, com resultados animadores, no câncer, e ainda em metástases ou situações terminais como paliativo em potências de 30, 200 e 1000, às vezes diariamente. Outra indicação clínica é para transtornos após vacinas (Paschero, Schapiro) e adenopatias difusas com febre. Na mononucleose infecciosa aguda pode ser muito útil, dado a 200, três vezes ao dia. Costuma ser “quase específico” (Foubister), assim como nas seqüelas.

## 2.5 ESTUDO DA MATÉRIA MÉDICA CLÍNICA

### 2.5.1 Sintomas Mentais

Grande precocidade psicomotora (criança madura demais para sua idade), com inteligência aguçada, às vezes superdotada. Nos lactentes, ar sério;

Excessivo senso do dever, o que pode gerar angústia. Pouco lugar na vida para relaxamento e diversão. Ausência de qualidades próprias da infância, que são a despreocupação e a alegria de viver.

Pode ser o remédio para criança triste que não pode chorar. Daí os sintomas : descontente e sente-se infeliz. É um dos remédios das pessoas que guardam problemas graves encarcerados, enterrados e reprimidos ao extremo e que não podem e nem ousam contar seu sofrimento. O indivíduo *carcinosinum* não ousa ser ele mesmo. Prefere seguir um modelo, assim como crianças são dóceis demais, conformadas e às vezes até parecem afetadas.

- Meticulosidade ao extremo. Às vezes coléricos por seus próprios erros;
- Obstinação, temor e perseverantes. Aqueles que possuem sintomas mentais são fastidiosos, exigentes, meticolosos, detalhistas, perfeccionistas e organizados ao extremo. Também tem a característica de serem muito asseados e limpos.

A ansiedade é um sintoma muito importante, no qual ocorre a antecipação ao extremo, medo de que as coisas não corram bem e medo de não passar nos exames;

- Temor por seus familiares e angústia em caso de atraso de pessoa próxima (Hui Bom Hoa). O doente é atormentado pelo futuro, sob a

forma de intensos momentos de angústia, sintomas às vezes acompanhados por distúrbios somáticos (tiques, dispnéia asmátiforme, insônia, enurese).

- Medo do contágio e de bactérias;
- Em alguns casos, a criança doente após um longo período familiar de luta intensa contra grandes dificuldades, pode sentir uma situação prolongada de infelicidade, sofrimento e dores acumuladas. Foubister escreve a este respeito: “este remédio deve ser indicado a todo paciente que viveu uma história marcada por uma pressão e um certo controle excessivo dos pais ou por um sentido excessivo do dever”. É um remédio dos transtornos causados por uma educação rígida, de sacrifícios e renúncias prolongadas, bem como de confronto com a morte.
- Sintomas pós medo. A criança adoente depois de acontecimento angustiante e traumatizante, seja ele de aparência banal (início da escola), ou dramática (ex: incêndio);
- Medo e temores antigos, chegando ao terror (Foubister - 1985) 1. Medo de escuridão, de cachorros, de animais em geral. Medo das outras crianças da escola, não saber como se defender. Aversão à conversação. Timidez, pusilânime, distonia neurovegetativa, sensação de medo no estômago;

Hipersensibilidade na criança. Isso é marcante em relação aos outros e aos animais. Histórias tristes e/ou horríveis a afetam profundamente. É muito impressionável e também muito afetuosa. Outro sintoma interessante é o amor por animais e, particularmente, por gatos. São bastante românticas. Sua sensibilidade pode ir à clarividência;

- Intolerância à contradição e às reprovações. As reações de carnosinum são interiorizadas. Frequentemente as crianças são tímidas e fechadas. De qualquer modo, sua característica maior é ficar

muito perturbada pela reprovação e por admoestações, o que comprova sua hipersensibilidade. Ofende-se com muita facilidade;

- Sentimento de inferioridade com grande necessidade de afeto;
- Gosto pela dança e o ritmo. É hipersensível à música que agravada, em alguns momentos, a faz chorar. Desejo de viagens;
- Excitação, paixão, trabalhador, leva a sério mesmo seus lazeres;
- Em crianças, agitação com crises de violência, desobediência e recusa do controle parental. Excitação sexual em crianças. Alegria e excitação ao contemplar relâmpagos. Adora tempestades e alegra-se com chuvas e trovões;
- O carnosium é um excelente remédio para crianças retardadas, do ponto de vista psicomotor ou mental, sejam elas deficientes ou não em trissômicos 21 ou os psicóticos que têm antecedentes familiares de câncer ou tentativa de suicídio.

Encontram-se descritos, ainda, os seguintes sintomas:

Torpor, embotamento cerebral, trabalho intelectual penoso, distração (que o irrita), apatia, não responde quando abordado;

- Nanismo infantil;
- Alternância de um lado para o outro;
- Tendência ao suicídio.

### **Sensações mentais: \*(2, 6, 7, 9)**

- Sente o mar <sup>(6)</sup>;

---

<sup>\*(6, 7,)</sup>

- Sensação de infelicidade (7);
- Sensação que brotaram gotas d'água em todo corpo (2);
- Sensação como se algum animal caminhasse na região perianal se estendendo aos genitais (9);
- Sensação de gás através da vagina (9);
- Sensação de vibração genitais (9);
- Sensação de pontada elétrica no coração, estando ao ar livre (9);
- Sensação de que uma babosa fria ou uma gota lhe corre do lado esquerdo das costas (9);
- Sensação de que uma gota que corre pela perna de forma ascendente (9);
- Sensação de pulsações suaves como o da eletricidade ao levantar-se, à noite, depois de deitar em todo o braço e perna esquerdo (9);
- Sensação de queda de água quente no tornozelo esquerdo (9);
- Sensação de vulto em laringe (2);
- Sensação de gota na perna esquerda que sobe a partir do tendão de Aquiles (9);
- A cada hora, sensação de agulhadas que se repetem seis vezes a intervalos de cinco minutos, aproximadamente (9).

---

\*(2, 7, 9)

2. FOUBISTER, D. M. El Cuadro de Carcinosis / The Picture of Carcinosis. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.111-119, jul./set. 1995.

7. CATALDI, G. A. Carcinosis: Emociones e repressions / Carcinosis: Emotions and repression. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 223-228, abr./set. 1997.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosis / Patogenesis of Carcinosis. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995

## Sensações Físicas: \*(9,10)

- Sensação de batimento ou pulsações (9);
- Sensação de peso e ondas de calor (10);
- Sensação de constrição cerebral (9);
- Sensação pruriginosa como se animais caminhassem na pele (9);
- Sensação pruriginosa como se algum animal caminhasse no conduto auditivo direito (9);
- Sensação pruriginosa como se algum animal caminhasse em fossa nasal direita, provocando espirros (9);
- Sensação de ter algo no nariz que causa prurido na pele (9);
- Sensação de ter a face áspera (9);
- Sensação de corpo estranho na garganta como se tivesse algo obstruído (9);
- Sensação de ter o braço esquerdo paralisado, formigamento e peso que se inicia ao escrever à máquina. Agrava em repouso, permanece durante toda à noite e, ao amanhecer, aumenta a intensidade (9);
- Sensação de ejaculação durante o sono (9);
- Sensação de opressão, como se tivesse sido agarrado fortemente pelo bíceps direito (9).

---

\*(9,10)

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcinosinum: Estudo Clínico / Carcinosinum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

## 2.5.2 Sintomas Gerais\*(2, 6, 8, 9, 10, 12)

### Modalidades

#### Melhora \*(6, 10):

- Movimento, passear, caminhar;
- Acariciado;
- Compressa fria e seca;
- Transpirar;
- Vomitar;
- Erupção;
- Decúbito ventral;
- Nascer do sol;
- Sono de curta duração;
- Tempestades;
- À beira mar;

---

Nota: serão apresentados os sintomas conforme descritos por Muzzopappa (3), Foubister (2), Vijinovski (6), e Lamothe (8), Marin (10), Sanchez (9) e Szabo (12) sem referência específica nem repertorial.

2- FOUBISTER, D. M. El Cuadro de Carcinosin / The Picture of Carcinosin. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.111-119, jul./set. 1995.

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcinosinum: Estudo Clínico / Carcinosinum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Calor;
- Frio;
- Correr do dia.

**Agravação \*(10):**

- À beira mar;
- Calor;
- Frio;
- Tirar a roupa;
- Falar ou rir;
- Esforço físico exagerado;
- Cebola;
- Noite e madrugada;
- Manhã e tarde;
- Ar úmido;
- Após comer.

**Ritmo \*(10):**

- Início e término lentos

---

\*(10)

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

**Clima \*(10):**

- Ar livre, sol, chuva, neblina;
- Contato com a natureza

**Calor/frio \*(10):**

- Calorento;
- Banho quente;
- Aceitam agasalho;
- Dorme sem roupa, mas coberto.

**Polaridade \*(10):**

- Acariciado/não;
- Ser tocado;
- Afetuoso/rechaça;
- Quietude/atividade;
- Polido/rude.

**Lateralidade: \*(8):**

- Esquerda.

---

\*(8, 10)

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

### **Desejos \*(2, 6, 8, 10) :**

- Sal, leite, frutas, gorduras, ovos ou carne, gordurosa, doces, açúcar, manteiga, chocolate e condimentos.

### **Aversões \*(2, 6, 8, 10):**

- Sal, leite, frutas, gorduras, ovos ou carne gordurosa
- Sede
- Após exercício físico

### **Sono: \*(2, 8, 9, 12)**

- Perturbado e inquieto, demora a dormir por causa do grande afluxo de idéias. Insônia presente, pois fica acordado quase a noite toda (2). Acorda com estremecimentos;
- A criança dorme em uma posição característica - genitopeitoral ou de prece maometana;
- Dorme de costas com os braços sobre a cabeça (2);

---

### **\*(2, 6, 8, 9, 10, 12)**

2- FOUBISTER, D. M. El Cuadro de Carcinosisin / The Picture of Carcinosisin. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.111-119, jul./set. 1995.

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesis of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcinosisinum: Estudo Clínico / Carcinosisinum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinosisin / Carcinosisim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- A criança deve ser embalada (8);
- Insônia depois da meia-noite e depois das 4hs. Insônia em lactentes, sono interrompido e não reparador (12);
- Possuem sonolência durante o dia. Se estiverem sem atividade chegam a dormir. Se estiverem ocupados não têm cansaço. Desperta, às vezes, durante a noite com muito calor, sudorese, grande incômodo e com dificuldade para conciliar novamente o sono. Descobrem-se por volta das cinco da manhã e de manhã com muito frio. Ruídos intestinais causam o despertar. A sonolência aparece por voltas das 16hs (9).

### **Sonhos: \*(3, 6, 12)**

- Excitantes (6);
- Vívidos com histórias completas, perseguições, guerras e personagens como soldados, história com mortos e mutilações (3);
- Nos sonhos, luta com desconhecidos e tenta matá-los batendo a cabeça no pavimento. Sonhos em que não pode recordar. Sonhos em que anda de um lugar para o outro, buscando um lugar após a morte, mas não gosta de nenhum. Sonha com sepulturas.

---

\*2, 3, 6, 8, 12

3- MUZZOPAPPA, O. H. Carcinosinum Matéria Médica. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p. 54-85, 2000.

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesis of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Sonhos com mortos: episódios em que vê, em sonho, uma amiga sentada, morreu há um ano e meio, e sorrindo lhe diz: o que anda buscando? A amiga fala que falta muito tempo para a pessoa morrer. Sonha com a avó morta há 33 anos, com sua esposa morta, com parentes mortos e ancião defunto. Também sonha com velórios e enfermidades incuráveis, cemitério, limpeza de tumba. Os sonhos ocorrem entre 10 da manhã e meio dia e são repetitivos aqueles em que ele quer correr e se esconder, mas ele se move lentamente e o alcançam, causando sentimento de impotência;
- Sonhos com espíritos, perseguições e que sua adolescência, já vivida, ocorresse nos dias atuais;
- Sensação de desagrado e temor, após sonhar que opera o seu filho e lhe tira o baço e o pâncreas;
- Sonho de negócios (3,12);
- Sonho com serpentes (3,12);
- Sonhos amorosos (6);
- Ejaculação durante o sonho;

#### **Periodicidade \*(6):**

- Período entre 13 e 18hs, com aparecimento de sintomas e alternância de um lado ao outro do corpo.

---

\*3, 6, 12

3- MUZZOPAPPA, O. H. Carcininum Matéria Médica. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p. 54-85, 2000.

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

### Transpiração \*(11, 12):

- Sudorese diurna ao menor exercício e noturna excessiva, a ponto de deixar o lençol molhado de suor, desde a cabeça até os tornozelos;
- Acentuada depois de fazer exercício e com muita sede;
- Transpiração nas partes cobertas durante a febre;
- Odor ofensivo (12).

### Febre \*( 3, 6, 10, 11, 12):

- Depois de mononucleose;
- À noite na cama febre ligeira;
- Palpitação e inquietude;
- Seca;
- Alterna calor e frio;
- Deitado;
- Descoberto entre 20h e 5h;
- Tremor com calor;

---

\* 3, 6,10,11,12

3. MUZZOPAPPA, O. H. Carcininum Matéria Médica. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p. 54-85, 2000.

6. VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

10. MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

11. SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Experimentacion Pura de Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, v. 60, p. 255-258, 1995.

12. SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Melhora transpirando.

### 2.5.3 Sintomas Físicos/ Sintomas locais: \*(2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13)

#### Cabeça: \* (6, 10)

- Cefaléia pulsátil profunda do lado direito (6);
- Sensação de constrição cerebral (6);
- Cefaléia compressiva occipital com piora ao se levantar (6).
- Cefaléia frontal após esforço físico exagerado, pressão de dentro para fora, que piora com movimentos, após comer e beber e melhora deitado sem travesseiro e com embotamento (10);
- Cefaléia frontal que irradia para os ouvidos com diminuição aguda da audição (9);
- Cefaléia com sensação de um golpe que vai do vértice ao lado direito da face (9);
- À noite, cefaléia surda com sensação de pressão sobre ambos os olhos, recorrente na noite seguinte e acompanhada de sensação de rigidez de nuca, que melhora ao mover a cabeça para os lados (9);

---

\*(6, 9, 10)

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

- Cefaléia pulsátil em região temporal sincrônica com pulsar temporal, após exposição solar por duas horas, agravada ao caminhar e movimentar-se. Melhora ficando imóvel <sup>(9)</sup>;
- À noite, sensação de vazio na cabeça e peso occipital que o impede de dormir, ainda que tenha sono com piora ao deitar de costas <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia, pela manhã, com dor principalmente na frente. Melhora com a ocupação <sup>(6)</sup>;
- Cefaléia intensa pela manhã que se inicia no vértice e se estende ao lado direito, intensificando para o olho direito como um pulsar e com sensação que vai estalar. Melhora com forte pressão <sup>(5)</sup>;
- Peso na cabeça com dor do lado direito, tipo pressivo <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia supra orbitária direita, sobretudo à noite, agravada pelo movimento <sup>(9)</sup>
- Cefaléia intensa pelo calor do sol, melhora tomando bebidas frias e desnudando-se <sup>(9)</sup>
- Cefaléia precedida de deslumbramento dos olhos, iniciando no vértice e temporal esquerdo para logo alternar do vértice à frente <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia entre 12 e 15 h <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia na frente, nos ossos maxilares como se fossem estalar, acompanhada de náuseas, sensação de calor, claustrofobia, desespero <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia só com movimento, com sensação de aturdimento <sup>(9)</sup>;

---

\*<sup>(5, 6, 9)</sup>

5- RIBEIRO FILHO, A. Repertório de Homeopatia. São Paulo, Organon, 2005

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Cefaléia do lado esquerdo com aturdimento <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia no lado direito da fronte como se algo caísse sobre ela <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia na fronte e na região occipital, à tarde ao apresentar um exame <sup>(9)</sup>;
- Dor nas têmporas que se agrava com movimento brusco da cabeça e sensação de que uma faixa apertasse a cabeça, sobretudo nas têmporas acima e atrás das orelhas. Isso ocorre entre 16 e 24h <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia por estar dentro do carro com desejo de dormir e angústia <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia que irradia aos ouvidos e diminui a audição, acompanhada de debilidade geral <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia na têmpora direita como se um golpe se estendesse para cima e para o lado direito do rosto <sup>(9)</sup>;
- Prurido na têmpora direita semelhante quando se tem caspa <sup>(9)</sup>;
- Ao despertar um peso doloroso na nuca que se estende aos ouvidos <sup>(9)</sup>;
- Peso ou contração muscular no occipício <sup>(9)</sup>;
- Sensação de golpe na têmpora direita <sup>(9)</sup>;
- Sensação de golpe na cabeça, no osso temporal direito <sup>(9)</sup>;
- Peso na nuca que se estende ao pescoço <sup>(9)</sup>;
- Hemicrânia direita que, ao tapar o olho direito, melhora <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia na nuca que se estende aos ouvidos <sup>(9)</sup>;
- Hemicrânia esquerda leve <sup>(9)</sup>;

---

\*<sup>(9)</sup>

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Cefaléia nas têmporas que chega e se retira como pontadas (9);
- Cefaléia nas têmporas tipo pontadas que cede ao dormir (9);
- Cefaléia na frente do lado esquerdo, pulsando como o batimento cardíaco após esforço visual (9);
- Cefaléia, tipo surda, nas têmporas durante mais de uma hora (9);
- Pontadas intensas na cabeça do lado esquerdo de cinco a vinte minutos, que diminuem e voltam a se apresentar intensamente (9);
- Cefaléia e, na segunda cervical, peso que se irradia a toda a cabeça, meia hora depois se apresenta na metade esquerda da cabeça (9);
- Cefaléia na região cervical com sensação de peso e ao dormir se instala no lado direito (9);
- Cefaléia em toda cabeça com sensação de peso, acompanhada de ligeira sonolência (9);
- Cefaléia frontal de aparição visual (9);
- Pontada intensa do lado esquerdo da cabeça depois de contínuo esforço mental (a pontada foi fulgaz) (9);
- Peso na nuca até as omoplatas, acompanhada de catarro nasal hialino (9);
- Dor no occipital que o desperta (9);
- Dor tipo embotante em têmpora e lado direito da frente (9);
- Cefaléia na frente tipo escavante (9);
- Peso occipital agravado pelo frio e que melhora com sono prolongado (9);

---

\*(9)

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sensação de almofada muito dura como se fosse uma pedra <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia acompanhada de náuseas sem vômito. O esforço agrava a dor e cessa ao comer de maneira lenta e paulatina <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia a cada tarde com sensação de debilidade em todo corpo que o obriga a querer dormir <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia congestiva com poucos espirros <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia que agrava ao agachar-se com sensação de queda da cabeça <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia de aparição súbita, à tarde, acompanhada de debilidade geral e fraqueza <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia com coriza cristalina <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia pulsátil, principalmente em parietais e temporais, que não cede ao dormir <sup>(9)</sup>;
- Cefaléia frontal de predomínio direito, agravada pelo movimento durante três dias às 15hs <sup>(9)</sup>;
- Dor tipo pulsátil como se fosse um estalo muito quente sobre toda têmpora, melhorando ao se deslocar para local fresco e agravando ao subir escadas <sup>(9)</sup>;
- Dor na nuca com peso (sensação de que a cabeça se levanta como se fosse demasiadamente pesada) e um dolorimento interno que melhora com a pressão <sup>(9)</sup>;

---

\*<sup>(9)</sup>

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesia de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Cefaléia moderada de instalação progressiva como se o crânio fosse muito pesado (em toda a cabeça) com muito sono que melhorou ao dormir a o final. Após uma hora, despertou com muita sede (9);
- Dor de cabeça ao caminhar muito, como se um prego atravessasse desde a parte mais alta e saísse atrás da orelha. Aparecimento rápido e desaparecimento lento(9);
- Dor nas têmporas, raiz do nariz e atrás dos olhos como se fossem estalar. Melhora depois de dormir (9);
- Dor em toda a cabeça que melhora com a pressão dos olhos e das têmporas (9);
- Presença de intensa caspa sobretudo em têmporas com crostas hemáticas (9);
- Ressecamento do couro cabeludo que aumenta com ansiedade ao apresentar-se em um exame (9);
- Cefaléia antes de tempestade (12);
- Cefaléia durante tempestade (12);
- Cefaléia por traumatismos (12);
- Cefaléia por traumatismo de parto (12);

### **Olhos: \*(6, 8, 9,12)**

- Mioclonias nas pálpebras (6);;

---

\*6, 8, 9, 12

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesia de Carcininum / Patogenesof Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12. SZABO, L. I. Carcinin / Carcinim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Fadiga ocular (6);
- Terçóis (6);
- Ordéolo (12)
- Esclerótica azul (12, 8);
- Erupção ao redor dos olhos, furúnculos (12);
- Dor em pálpebra superior (12);
- Pálpebra superior inchada (9);
- Dor atrás dos globos oculares, suaves, surdas e constantes (9);
- Inchaço na pálpebra superior esquerda com secreção purulenta escassa ao oprimí-lo (9);
- Sensação de terra e areia nos olhos (9);
- Comichão no olho esquerdo em ambas comissuras durante todo o dia, principalmente à tarde, acompanhada de ligeiro lacrimejamento (9);
- Ardor em olhos (9);
- Visão borrada com inquietude interior (9);
- Sensação de inflamação e muita dor na pálpebra superior (9);
- Edema na pálpebra inferior de manhã que desaparece no decorrer do dia e reaparece à noite parecendo mais intenso (9);

---

\* 6, 8, 9, 12

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12. SZABO, L. I. Carcinoin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Sensação de vista cansada como se tivesse pupilas dilatadas e olhos saltados como inchados e duros (9);
- Visão de pequenas luzes amarelas, vermelhas, verdes como lampejos, logo dor de cabeça (9).

**Ouvido: \* (8, 9, 12)**

- Dor em ouvido direito como golpe (duração de 2 a 3 minutos) (9);
- Zumbido nos ouvidos como sons de cabo de alta tensão (9);
- Estando sentado e lendo dor intensa paroxística no ouvido esquerdo que se inicia de fora para dentro e desaparece (este sintoma se apresentou entre 12 e 17h) (9);
- O ouvido direito se tapava e destapava pela manhã. À tarde, dor aguda, leve em um ponto dentro do ouvido, semelhante ao tragar ou eructar (9);
- Aparente melhora da audição (9);
- Dor no ouvido esquerdo. Ao olhar-se no espelho, tem a sensação da dor ser no outro ouvido (9);
- Dor no ouvido direito e logo após no esquerdo como, em consequência, de uma intensa coceira (9);
- Dor de sopro em ouvido direito, seguido do esquerdo (9);
- Irritação de ouvido esquerdo (9);
- Sensação pruriginosa como se algum animal caminhasse no conduto auditivo direito (9);

---

\* 9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sensação pruriginosa como se algum animal caminhasse no conduto auditivo direito (9);
- Dor em pavilhão do ouvido direito como se estivesse infectado (9);
- Ouvidos tapados com estalidos (9);
- Dor perfurante em ouvido direito (9);
- Sensação de obstrução em ouvido esquerdo como se tampado completamente e com zumbido e ressecamento do nariz durante quatro dias (9);
- Pontadas leves e ardentes no ouvido esquerdo durante um ou dois minutos, seguido do direito durante vinte segundos (9);
- Intolerância ao ruído depois do banho, moléstia por música de baixo volume que melhora deitando (8, 9);
- Palpitações em ouvido direito ao estar deitada sobre o mesmo lado que melhora ao mudar de posição (9);
- Palpitações no ouvido direito ao subir escadas com muito calor e hipersensibilidade ao ruído (9);
- Zumbido nos ouvidos (9);
- Dor que se irradia à raiz do nariz (9);
- Sensação nos ouvidos como por viajar em avião, ao bocejar não melhora (9);

---

\*(8, 9, 12)

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Pulsações em ouvido direito desde às 17 h com lapsos de três minutos como cinco vezes débeis (9);
- De manhã, por volta das 10h, leve dor nos ouvidos de aparecimento progressivo como se aumentasse a pressão (9);
- A luz do dia e o ruído agravam a dor no ouvido, a pressão melhora um pouco (9);
- Erupções, furúnculos dentro do ouvido, alternando os lados (12);
- Inflamação dentro do ouvido (12);
- Inflamação lóbulo direito (12);

**Nariz: \*(9, 12)**

- Secreção nasal abundante, agravada pelo ar e por espirros constantes durante o dia (9);
- Secreção nasal abundante espessa aderente e amarela com formação de crostas na mucosa (9);
- Secreção nasal branco amarelada e grudenta (9);
- Catarro nasal hialino apenas do lado direito com lacrimejamento do olho direito e dor de cabeça frontal pulsante. O fluxo nasal diminui ao caminhar ao ar livre (9);
- Secreção nasal branco amarelada e grudenta (9);

---

\*(9, 12)

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosisin / Carcinosisim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Catarro nasal hialino apenas do lado direito com lacrimejamento do olho direito e dor de cabeça frontal pulsante. O fluxo nasal diminui ao caminhar ao ar livre <sup>(9)</sup>;
- Secreção nasal hialina com lacrimejamento do olho direito. Agrava com o calor do sol, melhora ao banhar-se <sup>(9)</sup>;
- Saída de muco cristalino do lado esquerdo <sup>(9)</sup>;
- Muco verde do lado esquerdo e da narina direita transparente <sup>(9)</sup>;
- Secreção nasal sanguinolenta pela manhã <sup>(9)</sup>;
- Prurido dentro do nariz <sup>(9)</sup>;
- Secreção nasal branca <sup>(9)</sup>;
- Nariz escoriado com ardor externo <sup>(9)</sup>;
- Ardor interno no nariz <sup>(9)</sup>;
- Rinorréia aquosa e muito abundante pela manhã <sup>(9)</sup>;
- Secreção nasal hialina acompanhada de lacrimejamento e alguma tosse
- Agrava à tarde <sup>(9)</sup>;
- Peso na raiz do nariz que se estende até os ouvidos <sup>(9)</sup>;
- Ardor em fossa nasal esquerda <sup>(9)</sup>;
- Ressecamento das fossas nasais, provocador de espirros freqüentes <sup>(9)</sup>;
- Sensação pruriginosa como se algum animal caminhasse em fossa nasal direita, provocando espirros <sup>(9)</sup>;
- Sensação de ter algo no nariz, causador de prurido na pele <sup>(9)</sup>;

---

\*<sup>(9)</sup>

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesisia de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sangramento na narina direita após andar descalço <sup>9</sup>;
- Epistaxe do lado direito, durante o banho, facilmente coagulado <sup>(9)</sup>;
- Espirros freqüentes ao expor-se ao ar livre <sup>(9)</sup>;
- Catarro nasal <sup>(9)</sup>;
- Ardor em fossa nasal direita com catarro <sup>(9)</sup>;
- Irritação da fossa nasal direita ao cantar <sup>(9)</sup>;
- Catarro nasal ao levantar-se <sup>(9)</sup>;
- Muco retronasal aderente <sup>(9)</sup>;
- Irritação em fossa nasal direita como se esfolada <sup>(9)</sup>;
- Pontadas na raiz do nariz que se irradia para ouvidos e região temporal esquerda várias vezes, à tarde, por vários dias <sup>(9)</sup>;
- Obstrução do lado esquerdo do nariz. Espirros acompanhados de secreção hialina durante todo o dia e prurido no nariz e faringe. No dia seguinte, a rinorréia aumenta e os espirros se acompanham de muito cansaço <sup>(9)</sup>;
- Secreção hialina clara, semi espessa pela narina direita em dia chuvoso muito abundante à noite <sup>(9)</sup>;
- Às duas e meia da manhã, despertar com um odor fétido que desaparece após cinco minutos <sup>(9)</sup>;
- Rinorréia verde espessa, com obstrução nasal que melhora ao ar livre e agrava pelo calor. Espirros freqüentes e ouvidos tapados como se fossem estalar <sup>(9)</sup>;

---

\*<sup>(9)</sup>

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesis of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Coriza freqüente, líquido cristalino, acompanhado de dor de cabeça (9);
- Sinusite (12);
- Coriza alérgica (12);
- Tendência à coriza freqüente (12);
- Secreção amarela (12);
- Secreção espessa (12);
- Secreção escoriante (12);

**Face: \*(6, 9, 12, 13)**

- Sensação de face áspera (9);
- Erupção máculo-papular confluyente não pruriginosa (9);
- Tique ligeiros na face (12, 9);
- Dor nos ossos da face como se estivesse com sinusite, com dor como se fosse estalar. No dia seguinte a dor reaparece pela manhã (às 9h), porém ligeiramente melhor com a ocupação (9);
- Dor em região malar direita (9);
- Pequenos grânulos na face, principalmente na frente depois do banho (9);
- Peso na raiz do nariz que se estende aos ouvidos e occípito e o impede de mover-se rapidamente (9);
- Grãos vermelhos na face depois do banho (9);

---

\* (9, 12)

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesis of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinin / Carcinim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Ondas de calor na face e mãos muito quentes que melhora ao molhar-se com água fria e ao tomar entre as mãos um gelo (9);
- Ligeiro dolorimento na articulação têmporo-maxilar no nível do côndilo direito com sensação de haver comido alimento duro (9);
- Calor nas bochechas durante o orgasmo (12);
- Coloração marrom (12);
- Manchas de coloração marrom (12);
- Erupções herpéticas em lábio superior (12);
- Erupções herpéticas no nariz (12);
- Paralisias (6, 12);
- Rigidez mandíbula (12);
- Rigidez parálitica (12);
- Cianose dos lábios (6, 13);

### **Boca e Dentes: \*(6, 9, 12, 13)**

- Muita salivação (9);
- Salivação como algodonosa e gosto amargo (9);
- Região avermelhada em gengiva inferior direita e sensação como se estivesse formando um abscesso com ardor (9);

---

\*6, 9, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Boca seca sem sede (9);
- Salivação espessa (9);
- Excesso de saliva (9);
- Pústula em mucosa bucal do lábio inferior com comichão e ardor pelo rosto (9);
- Dor de dente como por morder gelo no lado direito (9);
- Dor de dente perturbadora (9);
- Sensação de dentes desarmoniosos em incisivos inferiores no lado esquerdo 9; No lado direito, sensação da vibração resultante do choque dos dentes com uma pedra, que se estende ao ouvido direito (9);
- Depois de provar um alimento, sensação de ter um paladar como um sebo gorduroso, desaparece ao tomar água ou lavar os dentes, porém reaparece ao comer qualquer alimento (9);
- Sangramento das gengivas durante e depois de escová-los (9);
- Grânulos em mucosa como “fogos” por comer pimenta(9);
- Dor escoriante em região de comissura labial mais freqüente do lado direito (9);
- Dor em dente ciso ao mastigar (9);
- Sangramento moderado em gengivas superiores , lado direito ao escovar os dentes (9);
- No bordo esquerdo da língua, sensação da língua ‘despertar’ depois de uma anestesia (9);

---

\* 9,

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Formigamento muito fino no bordo esquerdo da língua mais notável depois de comer ou fumar. Ao fim de alguns dias, transforma-se numa sensação de queimadura (9);
- Dor no palato (13);
- Piora de manhã, ao anoitecer e ao ingerir bebidas frias. Melhora no frio (6);
- Gengivas doloridas (6);
- Odontalgias (6);
- Língua sem papilas nas pontas (13);
- Paladar dolorido (12);
- Gosto pútrido (12);
- Tartamudez ao falar (12);
- Paladar pútrido (12);
- Paladar pútrido de manhã agrava (12);
- Paladar pútrido de tarde agrava (12);
- Úlceras (12);
- Cáries (12);
- Dor nos dentes (12);

---

\*6, 9, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

## Garganta: \*(9, 12)

- Ardor na garganta, com dificuldade para falar e articular as palavras: a linguagem é lenta e há aumento de salivação (9);
- Dor de garganta com secreção nasal e de faringe abundante (9);
- Mucosidade abundante espessa, amarela e de fácil expectoração (9);
- Dor de garganta que desaparece ao despertar e levantar (9);
- Dor intensa ao despertar como se tivesse algo desde a garganta até o peito. A dor provoca tosse seca que, ao tossir, agrava a dor (9);
- Dor de garganta com sensação de secura ao tossir (como se algo raspasse na garganta) (9);
- Dor de garganta ao tossir (9);
- Sensação de corpo estranho na garganta como se algo estivesse fincado (9);
- Dor de garganta ao despertar tipo desgarrante, agravada ao beber ou ao movimentar-se (9);
- Dor de garganta muito intensa pela manhã ao despertar com sensação de "garganta fechada", acompanhada de comichão em ouvido direito (9);
- Dor de garganta intensa pela manhã com inflamação dos gânglios do pescoço e dolorimento de todo o corpo. Agravada pelo sol e apresenta melhora na sombra e durante o decorrer do dia (9);
- Dor de garganta ao despertar (desaparece às 11h) (9);
- Dor de garganta que diminui durante o dia (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesia de Carcininum / Patogenesy of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Dor de garganta pela manhã, com sensação de irritação e inflamação desde o momento em que acorda e dura aproximadamente duas horas. Diminui no decorrer do dia e dura vários dias (9);
- Ardor na garganta e aumento da salivação (9);
- Sensação de afogamento ao tomar água (9);
- Garganta seca e irritada ao despertar (9);
- Sensação de ‘pinicar’ garganta e nariz que, ao respirar, provoca tosse e lacrimejamento (9);
- Garganta irritada como se estivesse “fechada” (9);
- Dor em amígdala acompanhada de dor em escápula como dolorimento (9);
- Amígdala direita aumentada e vermelha com pontos e capas purulentas, amarelo esverdeadas com sabor metálico. Mal-estar insuportável das amígdalas com gânglios inflamados e cadeia cervical dolorosa ao tato, agravado à noite e acompanhado de dor nas têmporas (9);
- Amígdala direita com mais secreção que a esquerda (9);
- Ardor na garganta, ao meio-dia, com agravação pelo frio e secreção mucosa filiforme em faringe com cócegas, tosse e aumento da salivação (9);
- Dor de garganta (lado esquerdo) ao amanhecer, com dificuldade de engolir a saliva. As amígdalas estão hipertrofiadas e ulceradas, sobretudo a esquerda (9);
- Hipertrofia e ulceração de amígdalas com dor à deglutição e dificuldade para mover cabeça, pescoço e todo o corpo (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Ardor ao deglutir e ressecamento, recorrente no tempo úmido e com melhora no clima quente (9);
- A cada hora, sensação de agulhadas que se repetem seis vezes em intervalos de cinco minutos aproximadamente (9);
- Pigarro antes de falar (12);
- Sensação de tampão (12);
- Dor que agrava ao entardecer (12);
- Dor agravada por ingestão de bebidas quentes (12);
- Dor aliviada por ingestão de bebidas frias (12);
- Dor agravada ao inspirar (12);
- Dor agravada no período da manhã (12);
- Dor à noite (12);
- Inflamação crônica das amígdalas (12);

### **Garganta externa: \* (9, 12)**

- Inflamação de gânglio retroauricular esquerdo não doloroso à palpação (9);
- Inflamação dos gânglios do pescoço, ao amanhecer. Melhora conforme o diesquenta (9);
- Comichão no pescoço, seguido de ressecamento (9);

---

\*9, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Endurecimento de glândulas (12);
- Comichão e enrijecimento da pele do pescoço depois de observar outra pessoa com dermatite (9);
- Dor do lado esquerdo do pescoço tipo pressiva. Melhora com movimento (9);
- Dor em músculos e articulações do pescoço como dolorimento (9);
- Dor ao pressionar nódulo linfático debaixo do ângulo da mandíbula do lado esquerdo (9);
- Grânulos no pescoço com muito comichão, que aumentam de tamanho com o roçar da roupa e do colarinho. O comichão se estende até as escápulas (9);
- Roupa agrava (12);

### **Estômago: \*(6, 9, 12, 13)**

- Depois de comer sardinha (uma hora depois) barulho muito forte em foco supraesternal com opressão do peito e sensação de asfixia (9);
- Arroto abundantes com o gosto da comida (9);
- Arroto após comer, às vezes náuseas durante o movimento (9);
- Muita fome que não satisfaz depois de haver comido, tudo apetece (9);
- Apetite aumentado sobretudo pela manhã (9);
- Sede à noite antes de deitar-se (9);

---

\* 9, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Sensação de vazio no estômago com borborismo no abdômen e flatulência uma hora após café da manhã (9);
- Náuseas pela manhã ao escovar os dentes (9);
- Muita fome com ansiedade para comer (9);
- Náuseas e arrotos à noite ao comer ovos (9);
- Náuseas antes de comer (9);
- Falta de apetite (9);
- Náuseas por ingerir bebida gelada (9);
- Regurgitação persistente (9);
- Desejo de alimentos frescos como frutas (9);
- Acidez e queimação em epigástrico, que melhora ao comer (9);
- Muita sede durante a noite, que o obriga a levantar para tomar água (9);
- Sede intensa dia e noite (9);
- Ardor intenso no epigástrico que melhora comendo (9);
- Arrotos com sabor dos alimentos e cheiro pútrido (9);
- Sensação de vazio no epigástrico, nas manhãs entre 7 e 10 h, com fome dolorosa que melhora depois de comer algo (9);
- Desejo de pão doce e leite frio, que antes não gostava muito (a pessoa habitualmente prefere o salgado) (9);
- Náuseas pelo cheiro de pão úmido 9;

---

\* 9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Náuseas ao escovar os dentes (9);
- Querer comer sem ter fome e sensação de vazio no estômago constante (9);
- Sensação de estômago vazio e cheio (9);
- O cheiro da comida é desagradável (9);
- Náuseas com o aumento de calor e salivação (9);
- Sensação de estômago vazio que não melhora após comer (9);
- Sempre sente que falta algo para comer (9);
- Ardor no epigástrico (9);
- Come muito bem até ficar satisfeito e às 2h tem muita fome como se não tivesse comido (9);
- Grande distensão no estômago após a refeição (dura 30 minutos) (9);
- Náusea e cólicas ligeiras, secura de boca e língua, acompanhada de ansiedade e dificuldade em dormir (9);
- Mal estar em epigástrico (9);
- Dor no epigástrico e mesogástrico (9);
- Desconforto no estômago com borborismo que se ouvem (9);
- Dor no epigástrico tipo ardor com aumento de volume que agrava com o movimento (às 23h) (9);
- Sensação de que está unido a uma corda até a vagina (9);
- Distensão dolorosa no estômago depois de ceiar (9);

---

\* 9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sensação intensa de fome às 12hs, com ardor no estômago e esôfago, que diminui comendo (9);
- Aumento de apetite (9);
- Dor no epigástrico, uma hora depois de ter comido (11h), como se tivesse algo que irradiasse para o esôfago (9);
- Náuseas durante as dores (9)
- Muita fome ao levantar - se (9);
- Diariamente, náuseas e sensação de estar sem ar, após soco no estômago, e o mesmo no peito, atrás do esterno como se tivessem golpeado e muita vontade de deitar - se para dormir (9);
- Muita náusea, especialmente ao ver alimentos (9);
- Ardor no estômago que melhora com a ingestão de alimentos (9);
- Regurgitações muito ácidas de 2 a 3h após comer, freqüentemente à noite (9);
- Ardor em esôfago depois de comer pimenta (9);
- Sede matutina (9);
- Muitíssimo apetite, porém com pouco está saciado (9);
- Ansiedade (9);
- Apetite caprichoso (12);
- Apetite voraz (12);
- Aversão a doces (12);

---

\* 9, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosisin / Carcinosisim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Aversão a gorduras (12);
- Aversão à manteiga (12);
- Aversão à sopa (12);
- Constricção (12);
- Desejo de comida defumada (12);
- Desejo de bebidas frias (12);
- Desejo de cerveja (12);
- Desejo de condimentos (12);
- Desejo de chocolate (12);
- Desejo de doces e salgados (12);
- Desejo de bebida gelada (12);
- Desejo de leite frio (12);
- Desejo de batatas (12);
- Desejo de batatas cruas (12);
- Desejo de sopa (12);
- Desejo de toucinho (12);
- Distensão depois de comer (12);
- Arrotos melhoram a distensão (12);
- Dor durante a tosse (12);
- Arrotos (12);

---

\* 12

- Náuseas no começo da menstruação (12);
- Náuseas viajando em automóvel (12);
- Sede de grandes quantidades (12);
- Úlceras (história familiar de úlceras pépticas) (12);
- Vômitos alternados com diarreia (12);
- Vômitos por antecipação (12);
- Vômitos durante a menstruação (12);
- Vômitos periódicos e cíclicos (12, 6);
- Náuseas ao despertar com vazio no estômago (13);

**Abdômen: \*(4, 6, 7, 8, 9, 11,12, 13)**

- Distensão abdominal e desconforto com gases, por comer rapidamente (11);
- Distensão abdominal desde o amanhecer (11);
- Distensão abdominal com náuseas e vômitos durante a tarde e parte da noite (11);
- Inflamação abdominal durante todo o dia com o ruído constante e desconforto (11);

---

\*6,11, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

11- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinoin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M - Apostila do Curso de pós graduação em homeopatia, da Associação Paulista de Homeopatia – 1996

- Durante a refeição, cólicas intensas no abdômen inferior, que cessa rapidamente (11);
- Às 3h, cólicas intensas no abdome inferior, que a faz despertar. Sintoma recorrente às 8h, com melhora ao evacuar (11);
- Dor no lado direito do abdômen com inflamação, que piora ao caminhar e melhora ao sentar (11);
- Dor tipo cólica no período da tarde (entre 16 e 20h) (11);
- Cólicas no abdômen durante à noite, como se fosse menstruar, mais intensa do lado direito (11);
- Sensação de percepção dos movimentos intestinais (11);
- Sensação na fossa ilíaca esquerda de uma moléstia aguda como se deslocasse o intestino (11);
- Distensão abdominal uma hora após a ingestão (11);
- Dores tipo cólicas (4, 9);
- Distensão abdominal constante, independentemente da hora das refeições (11);
- Intensa dor em ambas as fossas ilíacas ao urinar (11);
- Despertar com desejos de evacuar, com intensa dor (tipo cólica) sob o umbigo, com distensão abdominal dolorosa e ruídos audíveis (11);

\*4, 9, 11

---

4- JULIAN, O. A.; HAFFEN, M. **Homeopathe et Terrain.**, Henning – Metz p.195-200, 313-321, 1984

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

11- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Experimentacion Pura de Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, v. 60, p. 255-258, 1995.

- Distensão por flatulência com uma dor em fossa ilíaca esquerda, que desaparece quando elimina flatos (11);
- Flatulência à tarde após a refeição (11);
- Intensa dor na espinha ilíaca direita, semelhante a falta de respiração e com gemido (11);
- Dor na barriga na linha média a 2 cm abaixo do umbigo, que se estende para baixo (11);
- Distensão abdominal, como se tivesse ingerido muita comida e, ao mesmo tempo, sensação de vazio. Porém nenhum alimento lhe chama a atenção (11);
- Distensão abdominal após a refeição (11);
- Dor pulsante no hipogástrio (11);
- Dor pulsante em fossa ilíaca esquerda (11);
- Pontadas na região suprapúbica (11);
- Dores tipo cólicas, em fossa ilíaca esquerda com vontade de evacuar (11);
- Peso no ventre, imediatamente após comer, com agravamento ao urinar (11);
- Distensão abdominal com dor intensa no ventre que agrava pelo movimento, sobretudo na fossa ilíaca esquerda (11);
- Dor tipo cólica no ventre que agrava pelo movimento e dura 20 minutos (11);

---

\*11

11- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Experimentacion Pura de Carcinosinum. *Acta Homeopath*, Buenos Aires, v. 60, p. 255-258, 1995.

- Cólica em flanco direito de curta duração, que cessa ao pressionar o abdômen (11);
- Picada em hipogástrio (11);
- Dor fixa na área fígado (11);
- Picada em hipocôndrio esquerdo e joelho esquerdo como câibras (11);
- Dor nas fossas ilíacas e fossa renal direita para baixo e em frente (9);
- Dor no hipogástrio semelhante a intenso espasmo, exacerbada pelo movimento e melhorada com repouso (11);
- Dor tipo cólicas em fossa ilíaca esquerda com vontade de evacuar (11);
- Sensação de diarreia como se houvesse borbulhas dentro do intestino (11);
- Ruídos intestinais muito audíveis após desjejum. Intermitentes por um período de 2h e melhorando ao evacuar (11);
- Muitos gases após comer e com evacuações que são fáceis (11);
- Dor tipo machucadura na parte mais lateral da crista ilíaca esquerda (11);
- Dor como estaca através da virilha após coito (11);
- Durante o menstruação dor em fossa ilíaca esquerda e distensão abdominais que melhora ao expulsar flatos (11);
- Constricção (12);

---

\*9, 11, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisum / Patogenesy of Carsinosisum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

11- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Experimentacion Pura de Carcinosisum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, v. 60, p. 255-258, 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosis / Carcinosisim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Dor no período da tarde (12);
- Dor que aparece e desaparece gradualmente (12);
- Dor durante a constipação (12);
- Dor, dobrando-se em dois melhora (12);
- Dor pressão melhora (12);
- Dor, amornar melhora (12);
- Dor acima do umbigo (12);
- Dor escavante em região umbilical (12);
- Flatulência (6, 7, 12);
- Inflamação do fígado (12);
- Úlcera (úlceras pépticas) (12);
- Sensação de vazio (12);
- Vazio em região umbilical (12);
- Sensação de aperto no abdômen, com dor que melhora pela pressão, ao dobrar-se ou ingerir bebidas quentes (13, 6);
- Vômitos cíclicos (6);
- Insuficiência Hepática (13, 6);

---

\*6, 7, 12, 13

6. VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

7. CATALDI, G. A. Carcinosinum: Emociones e repressions / Carcinosinum: Emotions and repression. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 223-228, abr./set. 1997.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Distensão abdominal <sup>(12)</sup>;
- Náusea ao despertar, com vazio no estômago. Piora ao comer/beber e melhora em decúbito ventral (deitado) e com eructos amargos <sup>(12)</sup>;
- Dor abdominal que melhora com massagem nas costas <sup>(12)</sup>;

### **Reto e Evacuações: \* (6, 8, 9, 12, 13)**

- Evacuação fácil, abundante e cilíndrica. Sintoma em mulher que é freqüentemente constipada <sup>(9)</sup>;
- Eliminar flatos com facilidade <sup>(9)</sup>;
- Ao levantar-se pela manhã apresenta uma evacuação de cor café claro, semi-líquida não fétida acompanhada de borborigmo (este começa às 7, 10 e 10h30) <sup>(9)</sup>;
- Duas evacuações de manhã <sup>(9)</sup>;
- Desperta várias vezes na madrugada (entre 2 e 6h). As fezes foram consistentes, abundantes, sem odor e com muita distensão abdominal <sup>(9)</sup>;
- Evacuações difíceis e insatisfatórias com fezes duras <sup>(9)</sup>;
- Gases expulsos pelo reto <sup>(9)</sup>;
- Obstipação com pouca vontade <sup>(9)</sup>;
- Diarréia castanho claro líquido acompanhado por abundante gases ruidosos, e dor nos músculos <sup>(9)</sup>;

---

\*9, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosisin / Carcinosisim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995

- Flatulência que melhora a distensão abdominal <sup>(9)</sup>;
- Obstipação acentuada <sup>(9)</sup>;
- Sensação como se algum animal caminhasse na região perianal se estendendo aos genitais <sup>(9)</sup>;
- Irritação na região anal <sup>(9)</sup>;
- Sensação de relaxamento do esfíncter do reto com excremento cilíndrico e em maior número que o habitual e sem esforço <sup>(9)</sup>;
- Excremento com algumas partes verdes como espinafre <sup>(9)</sup>;
- Excrementos de coloração amarelo acre por vários dias <sup>(9)</sup>;
- Evacuação líquida e com restos de excrementos vermelho debilitantes (após a ingestão de gorduras) <sup>(9)</sup>;
- Evacuação diarréica pastosa com urgência, pouca quantidade, acompanhada de dor tipo cólica em fossa ilíaca esquerda <sup>(9)</sup>;
- Defecação até duas vezes por dia (manhã e tarde) com fezes formadas, porém com alguma dificuldade para expulsá-las <sup>(9)</sup>;
- Fezes em bolas unidas com esforço para expulsar <sup>(9)</sup>;
- Fezes difíceis de expulsar, grossas, algo soltas, com tenesmo, um pouco de muco e precedidas por cólicas <sup>(9)</sup>;
- Diarréia semi-líquida, castanho com restos de comida que flutuam na água, precedida por intensas cólicas, que se apresentam a cada 30 minutos e melhora às 13h <sup>(9)</sup>;

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Duas evacuações escassas e pastosas que melhoram as náuseas e a dor abdominal, mas causam fadiga e muito sono. No dia seguinte desperta com dor de cabeça e olhos, sem apetite e com cansaço físico (9);
- Evacuação suave, escura e fácil (9);
- Na parte da manhã, urgência para evacuar, fezes líquidas, marrom e com restos de comida (9);
- Fezes e gases de cheiro forte, pútrido (9);
- Constipação crônica sem desejo, com fezes duras e secas (13, 8, 6);
- Parasitoses intestinais (13, 8, 6);
- Condilomas (9);
- Constipação ineficaz com urgência e esforço (12);
- Constrição dolorosa no reto (12);
- Constrição no reto, com melhora ao dobrar o corpo (12);

### Órgãos urinários: \*(9)

- Disúria com diminuição do jato ao urinar (9);

---

\*6, 8, 9, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12. SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Rim esquerdo dolorido (9);
- Urina com muito sedimento branco sem nenhuma doença (9);
- Prurido na uretra (9);
- Irritação genital como cistite e depois em região anal (9);
- Na parte da manhã, às 11h, sensação de queimação no meato cinco minutos depois de ter urinado (9);
- Inflamação nos rins (12);
- Urina albuminosa (12);
- Urina com sedimentos cilíndricos granulosos (12);
- Enurese em ambiente familiar de ansiedade (8);

### **Genitais masculinos: \* (9)**

- Sensação de ejaculação no sono (9);
- Ereções intensas e persistentes (9);
- Dor como se algo fosse cravado no rim direito, desaparecendo em meia hora (9);
- Enrijecimento e prurido no sulco balanoprepucial do pênis depois do coito. Agravado com o calor, com escassa produção de esmegma branco. Melhora após o banho (isto havia acontecido há aproximadamente oito anos e desde então não havia tido estas moléstias) (9);

---

\*8, 9, 12

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Dor como estaca através da virilhas após o coito (9);
- Ejaculação durante o sono (9);
- Pela manhã, às 11h, sensação de ardor no meato urinário cinco minutos após urinar (9);
- Polução durante o sono (9);
- Impotência Sexual (13);
- Tendência à masturbação (13,12);
- Falta de ereção (12);
- Masturbação em crianças (12);

#### **Genitais femininos: \*(9,10, 12)**

- Atraso menstrual com dor tipo cólica como se fosse menstruar (9);
- Fluxo vaginal, amarelo claro que produz pouco prurido (9);
- Secreção vaginal mucosa amarelada pouco pruriginosa (9);
- Ligeiro sangramento transvaginais com muco transparente e sensação de peso no hipogástrio como se fosse menstruar (9);
- Sensação de gás através da vagina (9);
- Cólicas pré-menstruais mais intensa que o habitual, especialmente na parte da manhã. O fluxo menstrual de manhã e à tarde desaparecem com cólicas muito intensas (9);

---

\*9, 12, 13

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Menstruação escassa com sangramento escuro fétido, filante. Três dias antes da menstruação distensão abdominal que piora à tarde com dificuldade de expulsar os gases que melhoram com arrotos com sabor dos alimentos (9);
- Pequena hemorragia vaginal castanho escuro durante todo o dia (2a);
- Prurido na região perianal, que alivia ao lavar-se (9);
- Menstruação muito abundante, irritante e acompanhada por prurido anal (9);
- A menstruação é mais abundante durante o sono ao movimentar-se (9);
- Prurido em genitais durante a menstruação, freqüentemente à noite (9);
- Fluxo branco como creme de leite, cheiro de amoníaco (9);
- Dor pressiva em região dos ovários e dor na região da cintura da bacia para anca como se algo muito pesado lhe puxasse (9);
- Menstruação como pixe (9);
- Sensação de vibração genitais (9);
- Ao menstruar desaparecem as palpitações (9);
- Irritação nos genitais e uretra (9);
- Dismenorréia, dor agudíssima no sacro que se estende coxas e quadríceps (9);
- Dores menstruais incapacitantes, acompanhadas de náuseas, tenesmo retal, vômitos de conteúdo líquido cristalino que melhoram as náuseas, incapacidade de andar, falar, pensar e escrever (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Durante a menstruação, vertigens com tendência para descer em frente, sensação de que algo está se movendo na perna direita, mão direita e bochecha (9);
- Dolorimento e dor tipo cortante da cintura para baixo com menstruação vermelha intensa (9);
- Menstruação abundante (9);
- Prurido intenso em púbis (9);
- Menstruação de cor café (9);
- Período menstrual pequeno filante com menstruação vermelho escuro e fétido no primeiro dia por algumas horas. Posteriormente cheiro normal. Três dias antes da menstruação, flatulência com dificuldade de expulsar os gases e arrotos com sabor dos alimentos (9);
- Prurido vulvar ao começar a menstruação (9);
- Gravidez imaginária (12);
- Enfermidades pós-menopausa (12);
- Menstruação: coágulos, com cólicas e náuseas que melhoram em decúbito ventral (10);

### **Laringe e traquéia: \* (9, 12)**

- Voz rouca pela manhã, ao despertar (9);

\*9, 10, 12

---

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21, 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinin / Carcinim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Sensação de vulto em laringe (12);

### **Respiração: \* (8, 9, 12,13)**

- Suspiros freqüentes com expiração forçada (9);
- Suspiros profundos (9);
- Opressão torácica, necessidade de inspiração (13, 8);
- Asmática (12);
- Asmática pela manhã (12);
- Asmática manhã, 10 h (12);
- Asmática por susto (12);
- Asmática, por tempo chuvoso (12);
- Asmática, por tempo com ventos (12);
- Difícil depois de correr (12);
- Profunda, com desejo de respirar (12);
- Crise asmática: melhora por transpiração, nascer do sol, vomitando, ingestão de bebidas quentes e decúbito ventral. É acompanhada de náuseas, suor frio, amarelado, piora a cada 2 ou 3 horas e desejo de ficar só. É desencadeada por esforço, ingestão de bebidas frias, à noite, vento frio e vacina (12).

---

\*8, 9, 12, 13

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinoin / Carcinoinim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

## Tosse: \*(6, 9, 12, 13)

- Tosse seca com dor retroesternal e expectoração difícil (9);
- Tosse intensa de manhã que o obriga a vomitar catarro branco (9);
- Tosse seca diariamente (9);
- Tosse seca em acesso que provoca desejo de vomitar (9);
- Tosse que provoca saída involuntária de urina (9);
- Tosse seca que provoca pigarro na garganta em lugares fechados e quentes (9);
- Tosse seca com irritação da garganta, com desejo de vomitar e escassa expectoração branca (9);
- Tosse em lugares frios e ao ar livre, com melhora em quarto quente e fechado (9);
- Expectorção amarelada e às vezes verde (9);
- Tosse com náuseas pela manhã com catarro difícil de expulsar (9);
- Tosse ao começar a comer (9);
- Tosse seca à tarde e à noite (às 23h) com pouco catarro esbranquiçado (9);
- Tosse com expectoração amarelo esverdeada (9);
- Tosse produtiva em acessos (9);
- Tosse com expectoração verde, difícil (9);
- Expectorção verde acinzentada com dificuldade para expectorar (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Tosse por coceira supra ou retro esternal. Piora no calor ou frio, em quarto quente, por rir, falar ou bocejar (13, 6);
- Tosse e asma rindo e bocejando (9);
- De manhã (12);
- De manhã vestindo-se (12);
- À noite, anoitecer e entre 20 e 23 h (12);
- Adornando-se (12);
- Ar frio (12);
- Banho agrava (12);
- Bocejando (12);
- Quarto frio (12);
- Quarto frio e ventilado (12);
- Quarto frio, vento e ar frio e vice versa (12);
- Cantar agrava (12);
- Comer (12);
- Cócegas, à noite (12);
- Agrava ao descobrir-se (12);

---

\*6, 9, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carcininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Tosse desesperante (12);
- Parece vir do estômago (12);
- Inspiração (12);
- Rasgante dede a garganta (12);
- Vestindo roupa agrava (12);
- Tosse convulsiva, prolongada (12);
- Tosse convulsiva, em idade precoce (12);

### Peito: \* (9)

- Dor opressiva na parte superior do peito (9);
- Sensação nos seios como se tivesse sido golpeada, agravada pelo tato (9);
- Sensação de pontada elétrica no coração, estando ao ar livre (9);
- Dor intensa em toda caixa torácica, agravada com a inspiração e com o movimento da cintura para os lados (9);
- Dor em mama esquerda com sensação de pressão acima e abaixo (9);
- Palpitação no peito e ouvidos ao apoiar a cabeça em almofada (9);
- Dor pulsante em peso (9);
- Peso e congestão em mamas (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Ardor em aréolas que piora por arranhar-se (9);
- Palpitação no nível do quarto espaço intervertebral esquerdo e linha média clavicular, acompanhada de ansiedade (9);
- Opressão retroesternal como se algo apoiasse nela, com sensação de falta de ar que não melhora ao inspirar (9);
- Irritação de mamilos que agrava com água quente, intolerância ao roçar da roupa, mais do lado esquerdo, com prurido, e dor que é insuportável (9);
- Pontada na região lateral externa da base do seio esquerdo (9);
- Dor em seio esquerdo, queimante e pruriginoso (9);
- Opressão na quarta costela supraesternal (9);
- Ardor na axila que se estende para seio esquerdo após aplicação de limão e desodorante (9);
- Dor pulsante em ângulo costovertebral esquerdo (9);
- Palpitações dolorosas no peito (9);
- Pontadas pequenas, intermitentes na área precordial por ansiedade e após banhos com água fria. Aumenta ao inspirar profundamente (9);
- Comichão nos seios no lado esquerdo com profunda dor que melhora com a pressão (9);
- Ardor no mamilo esquerdo com secreção láctea escassa (9);
- Irritação no mamilo direito (9);
- Ressecamento da aréola (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Alternância de dor em seio direito e esquerdo (9);
- Aumento da cor nas aréolas (9);
- Opressão torácica necessita inspirar (13);
- Palpitações audíveis (13);
- Opressão no peito com desejo de inspirar profundamente (6);
- Asma (6);
- Asma rindo e bocejando (8);
- Violentas palpitações que o paciente sente e ouve (6);
- Sensação de constrição cardíaca (6);
- Câncer, mamas (12);
- Constricção, semelhante à vontade de suspirar (12);
- Dor atrás do esterno (12);
- Dor pulsante no coração, parado (12);
- Erupções esterno. Agrava-se ao se desnudar (12);
- Inflamação crônica dos pulmões (12);
- Inflamação dos pulmões nas crianças (12);

---

\*6, 8, 9, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

12- SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Inflamação crônica nas mamas (12);
- Opressão, desejo de inspirar profundamente (10);
- Palpitação no coração (12);
- Palpitação audível no coração, agravada ao se recostar (12);
- Palpitação no coração estendendo-se aos ouvidos (12);
- Palpitação violenta (12);
- Palpitação visível (12);

**Costas: \* (6, 9, 10, 12)**

- Dor embaixo do vértice da escápula direita (ângulo interno) que apareceu após caminhar ao ar frio e sentar em uma habitação amena. Foi eliminada ao sentir o calor da cama (9);
- Dor intensa no quadril semelhante à dor de parto, agravada ao agachar, ao esticar-se e ao carregar algo pesado. Desaparece com o repouso (9);
- Equimoses nas costas (9);
- Dor nas costas e espaços intercostais por tosse (9);
- Dor nas costas como cansaço ou reumática ou como pressão que melhora com massagem. A dor também aparece quando se fica muito tempo sentada (9);

---

\*9, 10, 12

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsininum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinin / Carcinim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Dor nas costas ao deitar sobre ela, que melhora ao estirar-se (9);
- Dor na cintura como se tivesse sido golpeado (9);
- Ligeiras alfinetadas nas costas (9);
- Dor no quadril tipo pulsante desde o amanhecer até o meio-dia (9);
- Dor lancinante que atravessa desde a escápula esquerda até a axila que inicia ao despertar e cessa meia hora depois de ter se levantado (9);
- Dor nas costas como se tivesse trazido algo muito pesado em cima dos ombros, uma sensação de utilizar roupas muito pesadas (9);
- Dor pulsante em região escapular direita agravada pelo movimento. Cessa ao se deitar sobre ela (9);
- Após caminhada, aparecimento de muita dor nas costas e nos pés, seguido de dor na região lombar direita, semelhante a dor de rim, com espasmos repentinos que duram segundos e desaparece lentamente (9);
- Dor em zona lombar esquerda como uma tensão que agrava ao dobrar-se (9);
- Dor na fossa renal direita cortante, rasgante de forma horizontal, localizada na cintura e que se estende para cima como câimbra (9);
- Dor na cintura como cortada e o ardor sobe para as costas (9);
- Opressão ou peso em fossa renal direita (9);
- Cansaço nos ombros que caem para frente (9);
- Dor pulsante no glúteo direito no quadrante superior externo (9);
- Peso nos ombros com sonolência (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesis of Carcinosisinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Equimoses no deltóide direito (9);
- Dor na altura dos rins por comer carne de corpo ou por comer chocolate (9);
- Duas pápulas no glúteo direito (9);
- Dor na parte alta das costas, como cansa, corpo frio e que melhora com clima morno (9);
- Aparecimento de dois furúnculos um dia após ingestão de medicamento. Um de 4 a 5 cm, semelhante a uma equimose grande, não doloroso e o outro, de 1 a 2 cm, na região sub escapular direita que desapareceu após alguns dias (9);
- Sensação de que uma babosa fria ou uma gota corre pelo lado esquerdo das costas (9);
- Sacudidas musculares nas costas (6);
- Dor cervical na região do ângulo externo da escápula esquerda (10);
- Dor em região dorsal (12);
- Erupções, agravadas ao se desnudar (12);
- Erupções, pústulas (12);
- Prurido dorsal entre as escápulas ao se desnudar (12);
- Sacudidas (12);

---

\*6, 9, 10, 12

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

## Extremidades: \* (6, 9, 10, 12, 13)

- Pés inchados (9);
- Sensação de gota que corre pela perna em sentido ascendente (9);
- Sensação de opressão como se tivesse sido agarrado fortemente pelo bíceps direito (9);
- Sensação de picadas de agulhas quentes no dedo médio esquerdo (9);
- Sensação de gota na perna esquerda que sobe a partir do tendão de Aquiles (9);
- Dor reumática na articulação anular direita (o dedo tinha sido torcido no jogo de beisebol) (9);
- Dor como se um clavo tivesse sido enterrado no calcanhar direito, ao caminhar ou apoiá-lo (9);
- Pés muito quentes (9);
- Dor em músculos Gêmeos em membros pélvicos (9);
- Cãimbras muito intensas em ambas as pernas às 3h que o fazem acordar (9);
- Dor nos joelhos durante o dia (9);
- Dor aguda e intensa no dedo médio da mão direita com uma ferida que, ao apertar, elimina líquido sero sanguinolento e branco esverdeado. A dor o faz acordar e dura aproximadamente uma hora (9);
- Movimento contínuo e involuntário das extremidades inferiores desde os músculos até os tornozelo (que está sentado) (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Dor no joelho direito (9);
- Equimoses vermelhas pouco pruriginosas no pulso esquerdo (9);
- Cãimbra na palma da mão direita até o cotovelo (9);
- Quatro equimoses no antebraço que apresentam coceira quando expostas ao sol (9);
- Equimose no antebraço esquerdo, seguido no antebraço direito (9); Equimose na perna direita (9);
- Puxões desde a nádega esquerda até o pé, estando encostado nas costas (9);
- Dor no tornozelo direito como torcedura que melhora com o movimento (9);
- Formigamento e dor em braços ao ficar em uma mesma posição durante pouco tempo (9);
- Dor nos músculos dos braços por esforço com sensação de adormecimento e formigamento (9);
- Dor ao estirar os braços, à noite, com sensação de inchaço que melhora com o movimento (9);
- Dor no braço direito até a escápula como se tivera carregado muito peso (9);
- Erupções máculo-papular confluentes em braços e tórax e poucas nas pernas e no lado direito (9);
- Dor no punho direito ao iniciar o movimento que alivia com o movimento contínuo (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosisinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sensação de ter o braço esquerdo dormente, formigamento e peso que se inicia ao escrever à máquina, agravada em repouso e presente durante toda a noite. Ao amanhecer, aumenta a intensidade (9);
- Glânglios inflamados nas axilas, dolorosos ao tato, do lado direito (9);
- Despertar, às 3h, com dor (ardência) no braço, antebraço e mãos esquerdos de progressiva intensidade, frialdade objetiva e agravada ao apoiar sobre o lado esquerdo (9);
- Em uma determinada situação, machucou o dedo de uma mão com uma porta muito pesada, pensou ter fraturado, colocou em água fria alguns segundos, deixou imóvel por 15 minutos,. Sentiu uma dor que estremecia todo o corpo. Ao passar, começou a movê-lo: apenas inflamou e enrijeceu o lugar do golpe. Em uma hora já não havia inflamação nem de dor (9);
- Dor pulsante no punho esquerdo, mais intensa no dorso e que desaparece ao mover-se (9);
- Pequenos choques elétricos nas plantas dos pés ao realizar um inspiração profunda (9);
- Pontadas (três) no menisco esquerdo, semelhante a uma pontada de agulha que irradia até a palma (9);
- Sensação de mãos um pouco inchadas (9);
- Dor semelhante àquela por golpe no braço e antebraço direito com aumento de temperatura e ardor ao tato (9);
- Ardor na planta dos pés como queimadura que se inicia no calcanhar e irradia para frente em ambos os pés (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosis / Patogenesis of Carcinosis. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Tremor nos braços com peso e debilidade dos ombros ao dormir. Alívio ao estendê-los (9);
- Debilidade em braços e pernas (9);
- Cansaço em pernas com debilidade como quando se exercita demais 9;
- Dor no joelho direito na área interna (esfriamento) (9);
- Mãos vermelhas e quentes (9);
- Dor/câimbra em panturrilha esquerda (9);
- Dor em punho direito como esfriamento 9;
- Coloração amarelo ocre da plantas dos pés (9);
- Dor na mão direita que irradia aos dedos e agrava ao movimentar-se (9);
- Formigamento e contração involuntária dos dedos (terceiro e quarto) da mão esquerda quando estava deitado, repetidas quatro vezes (9);
- Dor passageira em tíbia esquerda com agravação pelo movimento (9);
- Calor nas mãos, melhora ao ter contato com água fria e gelo (9);
- Ardor e comichão dos dedos dos pés, agravados pelo banho e à noite (9);
- Ardor de varizes em perna direita (9);
- Sensação de pinicar o pé esquerdo que sobe até a curva e se converte em ardor ao elevar a perna (9);
- Dor em joanete esquerdo como queimado (9);
- Ardor em mão esquerda, sem força para estender o antebraço e com inchaço (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Sensação de queda de água quente no tornozelo esquerdo (9);
- Vesículas pruriginosas pequenas, algumas confluentes em plantas (9);
- Descamação da pele do calcanhar direito por vários dias (9);
- Movimento involuntário do dedo polegar esquerdo (9);
- Câimbras nas extremidades superiores (lado direito) ao estender os braços como raios fulgurantes (9);
- Dor no pé esquerdo ao flexioná-lo e dor no joelho esquerdo quando o tempo está úmido e frio, sobretudo ao caminhar (9);
- Das 13h às 15h, dor no dorso do pé por permanecer muito tempo parado. Melhora ao caminhar, embora não desapareça totalmente, o que provoca irritabilidade (9);
- Dor tipo dolorimento no ombro direito, à noite, ao fazer esforço ou apoiar-se com a mão durante a febre (9);
- Dor em ambas as panturrilhas, nos períodos da manhã e tarde, e câimbra nos joelhos que melhoram ao caminhar e ao elevar as pernas (9);
- Em tempo frio e úmido, dor em todo o corpo como reumática nos ossos, desde os pés, de forma ascendente até generalizar-se com calafrios no joelho (9);
- Dor nos ombros como se tivesse deslocado pelo movimento (9);
- Dor pulsante no antebraço esquerdo que se agrava no frio (9);
- Pés muito frios que se acompanham de peso na nuca com dor pulsante na ponta dos pés por marcha prolongada, semelhante a perfuração da pele com agulhas grossas. Melhora em repouso (9);

---

\*9

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

- Mioclonias (13);
- Ciática (13, 6);
- Dor e fraqueza nas coxas, aliviada por período curto de sono, calor e movimento suave (13);
- Sensação de membro inferior e débil ao subir escada (10);
- Falha do joelho esquerdo com queda para frente ao caminhar (10);
- Sacudidas musculares em coxas e braços (6);
- Dor sacral (6);
- Dor, fraqueza e inchaço nas coxas, que melhora após um período curto de sono (13);
- Dor nas pernas que melhora com calor e movimentos suaves. Piora após movimentos rápidos (6);
- Debilidade muscular. Melhora após esforço físico (12);
- Debilidade. Melhora com período curto de sono (12);
- Dor nos membros superiores. Melhora à noite (10);
- Dor no ombro (12);
- Dor nos membros inferiores (12);
- Dor nos membros inferiores, atenuado pelo calor da cama ao deitar (12);

---

\*6, 10, 12, 13

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinin / Carcininim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

13- MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

- Dor ciática nos membros inferiores (12);
- Dor na perna, melhora com o calor da cama ao deitar (12);
- Dor na perna, agravada por movimentos rápidos (12);
- Dor na perna. Melhora com movimentos lentos (12);
- Dor reumática na perna (12);
- Dor em ombro. Melhora com movimentos (12);
- Dor em ombro. Melhora com calor (12);
- Dor em músculo por esforço (12);
- Dor reumática (12);
- Entumescimento muscular. Melhora com esforço físico (12);
- Entumescimento. Melhora com sono breve (12);
- Erupções nas mãos, eczema (12);
- Erupções nas mãos, eczema pruriginoso (12);
- Frialdade, corrente de ar (12);
- Peso súbito nos membros superiores (12);
- Quelóides (12);
- Sacudidas (12);
- Traumatismo em membro superior, torcedura (12);
- Traumatismo em músculo, torcedura (12);

---

\* 12

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Varizes em membros inferiores (12);
- Verrugas nas mãos (12);
- Verrugas na palma de mão (12);
- Verrugas na planta de pés (12);

**Pele: \* (6, 9, 10, 12)**

- Coloração café com leite (6, 9, 10, 12);
- Aparecimento de erupções que atenuam os sintomas internos (10);
- Verrugas (10);
- Pele do calcanhar seca e com rachaduras (10);
- Prurido com a transpiração (10);
- Pequenas erupções no peito de 1 a 2 mm de diâmetro, de cor vermelha clara, que desaparecem momentaneamente ao pressioná-la, sem comichão nem dor (9);
- Ressecamento em todo o corpo com comichão que não melhora ao coçar (9);
- Sensação de 'brotamento' de gotas d'água em todo corpo (9);

---

\*6, 9, 10, 12

6- VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinisin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

- Sensação pruriginosa como se animais caminhassem na pele (9);
- Pele semelhante à pele de galinha em ambiente frio (braços, perna, peito e lado esquerdo do pescoço) (9);
- Hipertricose (8);
- Cicatrização lenta (8);
- Acne facial;
- Quelóide (6, 8);
- Rush entre as escápulas, piora ao tirar a roupa (6);
- Erupções e eczema em crianças (12);
- Nevus pigmentares disseminados (6);
- Nevus (10).

---

\*6, 8, 9, 10, 12

6- VIJINOVSKY, B – Tratado de Matéria Médica Homeopática – São Paulo – Brasil –Edit Organon 2003 vol 1 pág 389-391

8- LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

9- SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcininum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

10- MARIN, M. Carcininum: Estudo Clínico / Carcininum: Clinical Essay. In:- **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

12- SZABO, L. I. Carcinoin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

### 3. CANCERINISMO

#### 3.1 HISTÓRICO

A partir da pesquisa, constatou-se que os primeiros a descrever o cancerinismo de forma declarada foram Antoine Nebel e Leon Vannier. Vale ressaltar que, desde 1901, J C Burnett (I) já descrevia o tratamento homeoterápico para afecções cancerosas com o princípio da similitude e o terreno predisponente ao aparecimento de degeneração neoplásica. Assim, o autor propôs um tratamento homeoterápico para o câncer de estômago com Condurango (II). Nebel denominou uma lista de homeoterápicos para essas afecções cancerosas de drenadores ou canalizadores.

Na semiologia, o autor estudou a morfologia da língua como sinal precoce desta doença. Além disto, o que acontece depois do cancerinismo não está individualizado.

Em nota publicada, em 1915 (III), Nebel fala sobre preparações isopáticas anticancerosas a partir do *micrococcine de Doyen*, um “soro canceroso humano” preparado a partir do extrato de um tumor maligno. O autor insiste na necessidade de drenagem e, simultaneamente, na administração de imunoterápico.

Em 1922, Nebel (IV) baseou seu trabalho com *micrococcos neoformans de Doyen*. Além disso, reconheceu que a prova do agente causal do câncer ainda está por definir. Em 1932, publicou um trabalho sobre este assunto (V).

A partir de 1912, o autor adepto da teoria parasitária da cancerogênese, naquela ocasião defendida por Bosc e Wolff, estudou, em seu laboratório, os ciclos de evolução de diversas espécies de parasitas, tais como *micrococcus de Doyen*, batizados com o termo genérico de *onkomyxa*. Foram descritas três formas de *onkomyxa* no câncer:

---

Nota: \*\* II, III, IV e V pag. 88 e 89

**Forma A.** Desenvolve-se dentro do protoplasma da célula;

**Forma B.** Desenvolve-se dentro do núcleo e do protoplasma da célula e

**Forma C.** Desenvolve-se do dentro do núcleo da célula.

Particularmente, descreveu esses cistos intracelulares em certos sarcomas. Nebel ainda reproduziu em animais a administração de culturas de *onkomyxa*, gerando alteração do tipo B.

Destes tumores, extraiu e cultivou *onkomyxa* do sarcoma e preparou suas toxinas segundo farmacotécnica homeopática. Assim através de injeção intradérmica, verificou “uma infecção cancerosa” como reação específica semelhante à intradermorreação àquela da tuberculina. Isto constitui para o autor um argumento diagnóstico de peso que pode confirmar o câncer e segue um protocolo terapêutico, para determinados cânceres, de “vacinas de *onkomyxa*”. Desta forma, para os tumores de mama que não ultrapassem o tamanho de uma noz, preconiza-se injeções de diluição de 1 a 10 milhões e de 1 a 1 milhão em dinamizações crescentes, em intervalos de 5 a 8 dias.

É preconizado o pré-tratamento vacinal antes da exérese cirúrgica, bem como utilização da vacina no pós-operatório. Deve-se insistir no tratamento da totalidade da doença e, em particular, na drenagem dos emunctórios.

Para Joseph Roy, existe uma tripla linha entre psora e câncer (VI): Biologicamente, a vesícula psórica pode evoluir para o herpes, zona, lesão de Bowen e câncer. Bacteriologicamente, existe um microrganismo específico, o *onkomyxa* de Nebel ou oscilococo (oscilocoque) que pode induzir a herpes, zona e câncer. Quimicamente, a psora tem diminuição na oxidação e concomitante produção maior de bases xantínicas e do ácido úrico constituintes dos núcleos-albuminas da célula cancerosa.

---

Nota: \*\* VI pag. 88 e 89

Para este autor, “o câncer é uma produção infecciosa assim específica como a tuberculose e que constitui uma forma grave de uma doença geral extremamente rica em manifestações gradativas: a psora”.

Em número especial, a *L'homéopathie Moderne de Fortier-Bernoville* consagrou a terapêutica homeopática do câncer. Nebel retoma estes trabalhos no emprego de preparações diluídas de *onkomyxa neoformans*: as oncolisinas (VII). Segundo técnica de seu trabalho, publicado em 1932. No mesmo trabalho cita “sinais premonitórios do câncer” (verrugas planas sobre o abdômen, prurido noturno, inapetência por carne) e sinais sistêmicos mais tardios descritos por Léon Vannier, os quais seguem uma descrição detalhada da “imunoterapia” das oncolisinas diluídas e associadas a uma estimulação dos emunctórios.

No mesmo número de *L'Homéopathie Moderne*, Charles Mondain e Marcel Martiny tentam explicar o “terreno biológico” da patogênese do câncer. Segundo estes autores, a alcalose aparece como nota dominante.

H. Rubens Duval, (VIII) da mesma escola, preconizou o uso de extratos de tumores em doses homeopáticas para o tratamento de certos cânceres. Ainda no mesmo jornal, André Rouy abordou a terapêutica homeopática do câncer com descrição de seus antecessores Paterson, Burnet, Cooper, Schlegel e, sobretudo, Nebel, que garantem o emprego de homeoterápicos “drenadores” organotrópicos segundo técnica de Nebel e a vacinoterapia a partir das oncolisinas.

Joseph Roy desenvolveu idéias para compreensão do tratamento da totalidade da doença, da utilização da soroterapia e a isoterapia sanguínea, assim como a opoterapia glandular e orgânica.

Léon Renard (IX) produziu obras em Maisin, diretor do *L'Institut du cancer de Louvain*, que preconiza o uso de sais de bário em dose infinitesimal já conhecidos dentro do meio homeopático.

---

Nota de rodapé: \*\* VII, VIII e IX pag. 88 e 89

Paul Chavanon descreve a utilização de altas diluições isoterápicas (auto isoterápicos sanguíneos ou nosódios estocados, por exemplo), catastróficas na evolução do câncer e de drenagem insuficiente.

Enfim, Maurice Fortier-Bernoville fez um estudo sintético do já conhecido. Em sua pesquisa em cancerologia, Antoine Nebel (XX) partiu da idéia principal de que a grande parte das manifestações psóricas são resultado de um estado paratuberculoso. São de reações imunitárias específicas que, segundo Nebel, constituem um estado reacional ante uma certa resistência ao desenvolvimento oncogênico. Dentre as reações fibróticas da paratuberculose, estas devem assinalar a manifestação cancerosa identificada como reação de fibrose cancerosa. No local, na ausência de imunidade paratuberculosa, é possível o desenvolvimento tumoral degenerativo importante com evolução rápida.

Joseph Leriche, médico homeopata (XI), tentou demonstrar que a multiplicação anormal das células são provas de um desequilíbrio iônico. A argumentação do aumento de potássio ou diminuição de magnésio intracelular são fatores importantes de degeneração celular Marcel Martiny (XII) tentou prever uma profilaxia do câncer existente em um número de similitudes biológicas entre câncer e psora e, em particular, na tendência à alcalose tumoral e tissular. O tratamento anti-psórico seria o preventivo.

L. A. Rousseau (XIII), em sua evolução relata um fator predisponente ao câncer que se manifesta objetivamente por um certo número de anomalias sorológicas como a reação de Aderhalden: os teste de Vernes ao acetato de cobre e de Botello.

Em várias tentativas de objetivação dos testes biológicos do “terreno”, em particular do cancerinismo citados em trabalhos de A. Mattei como “hemotestes associados”, comentado por volta de 1938.(XIV)

---

Nota: \*\* XI, XII, XIII, XIV e XX pag. 88 e 89

Comenta ele que é possível identificar a auto-defesa em uma das três diátases que englobam a grande maioria dos indivíduos como: “bacilar, neoplásica e artrítica”. Os hemotestes associados são estudados simultaneamente com sangue citratado, hemolisinas originais relacionados a auto-defesa e de velocidade de hemossedimentação. O terreno “k” (cancerínico) é composto por cinco grupos hemolíticos exclusivos com hemólises preferenciais a soluções tituladas de veneno de cobra, sapo, abelha e lipídeos de cobra.

Léon Vannier desenvolveu esta sistemática de idéias sobre o câncer e o *Cancerinismo* emitidos pelo seu mestre A. Nebel. Por seu espírito metodológico e pedagógico sintetizou sua obra em 1952 (XV).

Em matéria de carcinogênese, a idéia predominantemente é que é originária celular. É continuação do pensamento de Hahnemann em sua teoria da psora até o cancerinismo com uma etiologia infecciosa parasitária, em particular, o *micrococcos neoformans de Doyen*, descrito por Nebel. Também existe menção a uma etiologia viral possível, apresentada na teoria de Borrel, professor de bacteriologia da Faculdade de Medicina de Strasburg (1901). Há sinais de causas predisponentes locais ou gerais. Sendo os locais: irritações mecânicas (traumatismos, cicatrizes); físicos (sol, raios X); químicos (gordura, anilina, tabaco, entre outros); inflamatórias (ulceração crônica de pele e mucosas). Nos sinais gerais, Vannier relata que “a doença não é primitiva e é um resultado”, bem como “a intoxicação precede, então, a doença”. O tumor é resultado da reação de defesa e é como se fosse “rejeito” do organismo, um sobressalto de revolução na região do envenenamento dos seus elementos celulares, procurando localizar em qualquer célula.

Mais adiante, Vannier define o estado cancerínico como “conjunto de manifestações objetivas e funcionamento locais e gerais que indiquem um terreno cancerínico, um organismo com poder ou predisposição de câncer”.

---

Nota: \*\* XV pag. 88 e 89

Um certo número de fatores etiológicos secundários são indicados pelo autor, como idade, tipo morfológico específico (supondo por Mac Auliffe, que o câncer se desenvolve, preferencialmente no tipo redondo digestivo ou no tipo corcunda plana), habitat (agentes subterrâneos, solo pobre em magnésio), má higiene, alimentação (carne, açúcar e pão branco), esgotamento físico e psíquico e as grandes doenças infecciosas entre as quais a sífilis, blenorragia e a tuberculose.

Léon Vannier, em seguida, descreveu clinicamente no estado cancerínico, falhas de funcionamento do organismo na eliminação toxínica no fígado, rins e intestino (alternando constipação com diarreia, digestão lenta, dor hepática, varicosidades no rebordo costal direito, oligúria passageira, aligia esplênica); de sinais objetivos cutâneos (acantose nigricans, manchas vermelhas, queratose senil, melanose circunscrita pré-cancerosa, unhas quebradiças); em mucosas (lividez labial, fissura lingual, papilomas e condilomas); nervosas (astenia física e psíquica, tristeza, cancerofobia); gerais (emagrecimento) e de sinais biológicos como a reação capilar-dinâmica de Kaelin, cristalizações sensíveis de Pfeiffer e hemotestes de Mattei).

O tratamento do estado cancerínico visa a luta, ao mesmo tempo, contra o envelhecimento prematuro e contra a invasão toxínica. Ele compreende as medidas higiênico-dietéticas (dieta vegetariana, luta contra constipação, higiene local e geral, banhos de sol curtos, repouso); drenagem homeoterápica (*Condurango* e *Hydrastis*, segundo indicações de Nebel); des-sensibilização específica da doença cancerínica (homeoterápicos de fundo como *Sulphur*, *Lycopodium*, *Causticum* e *Thuja*) e estado cancerínico (isoterapia sanguínea). Um tratamento coadjuvante a base de oligoelementos (magnésio e cobre).

Henri Voisin (XVI) descreve um terreno cancerínico como sinais clínicos de forte predisposição ao câncer, necessitando uma vigilância clínica e

---

Nota: \*\* XVI pag. 88 e 89

biológica repetida. Para este autor, são sinais de cancerinismo: a pele com manchas, de aspecto frouxo, verrugas planas, nevus, rede venosa visível, parada ou diminuição da transpiração, fissuras na união da pele e mucosa, unhas caneladas, duras, emagrecimento sem causa, fadiga e tristeza. Biologicamente, uma reação de Vernes, um hemoteste de Mattei, uma alcalose sanguínea e urinária até mesmo perturbações lipídicas, glicídicas e endocrinológicas seriam sinais indicadores da diátase. Voisin cita um certo número de medicamentos entre eles *Arsenicum album*, *Carbo animalis*, *Conium*, *Hydrastis*, *Thuya*, isoterapia sanguínea.

Segundo, Jacques Michaud (XVII), “existe um estado cancerínico de uma mesma maneira que existe um estado tuberculínico. Para a homeopatia, o terreno é fundamental. A manifestação do tumor depende de um esforço de localização no organismo, esforço para parecer bem durante um certo tempo antes do período de metástase, oposto à difusão do processo neoplásico. O estado cancerínico se desenvolve em indivíduos deficientes. Por desordem neuro glandulares na idade madura ou no início da velhice, mas contudo a degeneração hereditária é incontestável que a tendência cancerígena é transmissível . Enfim, todas as causas de envelhecimento fisiológico é do uso do organismo e é um fator pré disponente , etiologia muito próxima da sicose“.

Marcel Denis, de Lille (XVIII), apresentou algumas definições gerais sobre o câncer, fez revisões de diferentes terapêuticas bioquímicas, entre as quais de uso de oligoelementos, de magnésio, as terapêuticas antitissulares com *Viscum albans* e homeoterapia. O cancerinismo deve ser diagnosticado e tratado antes da aparição do tumor. O autor descreve os testes biológicos como o método capilar dinâmico de Kaelin, as cristalografias de sulfato de cobre e os hemotestes de Mattei. E como tratamento, o repouso, *micrococcinum* e isoterapia sanguínea.

---

Nota: \*\* XVI, XVII e XVIII pag. 88 e 89

Robert Moulinjeune, discípulo de L Vannier, descreveu as idéias de seu mestre num folheto de ensinamento do Instituto Homeopático Francês (XIX). Entretanto, a literatura homeopática quase não existe após quinze anos. Até que, em 1981, escreve-se um breve artigo na *Abrége d'Homéopathie* (XX).

Entende-se, do ponto de vista clínico, que o cancerínico, ou melhor, a oncogênese, representa um estado de disfunção cortiço-somático que se traduz em perturbações dos processos metabólicos endógeno e exógeno e em disritmia nervosa cortical e ortoparassimpática provenientes destes estados anárquicos.

Trata-se de reação imunitária aplicada igualmente ao controle do processo tumoral, que se exprime pela presença de antígenos do tumor raramente específicos, salvo pelos tumores quimio-induzidos, os antígenos de células tumorais no caso de reações pouco conhecidas pelos macrófagos e linfócitos T.

As respostas imunitárias do tumor se apresentam com curta duração e são anteriores ao seu desenvolvimento clínico. E assim, constitui-se o cancerinismo ou a oncogênese na medicina homeopática. Parece se caracterizar imunologicamente pela presença da diminuição na atividade antigênica dos antígenos do tumor e pelo retardo da aparição das reações de hospedeiro. Indica um efeito de supressão da imunoseleção progressiva de células menores e menos imunogênicas em curso, mesmo da eliminação de clones malignos pela sua imunovigilância.

No estado atual do conhecimento, a idéia predominante é que o organismo alberga um estado latente de vírus oncogênico mascarado, transmitido hereditariamente e que a carcinogênese não se revela.

Para outros autores como J.H. Clarke, o cancerinismo se define pela instabilidade do tecido mais focado na carcinose ou nas predisposições do

---

Nota: \*\*XX pag. 88 e 89

câncer. Já Walfrido dos Anjos cita que a doença câncer faz parte de doenças herdadas e a descreve como sendo uma doença geral. O indivíduo nasce com o câncer, presente desde o ato da fecundação.

José Laércio do Egito explana o cancerinismo como uma reação desordenada a outros fatores, ou seja, um estímulo nocivo que determina ações tão violentas que desequilibra o sistema orgânico e não tem a eficácia da compensação dos três níveis miasmáticos. Esses estímulos nocivos são para o homem (em especial, o homem urbano) a poluição, a tensão diária, os problemas sócio-econômicos que causam agressões constantes, tanto físicas quanto psíquicas, no indivíduo cujo organismo não é capaz de incorporá-los, utilizando sistemas de compensação miasmática. Assim, o organismo, que já chegou ao seu “limite”, utiliza a energia vital para que o processo não se generalize e consegue limitá-lo a um grupo de células para fazer o equilíbrio. Ainda o autor cita que há mecanismos de defesa que são específicos para certos estados miasmáticos e inespecíficos para outros quando sofrem estímulos nocivos, em que a energia vital tenta libertar o organismo. Quando essa libertação não ocorre, a energia vital perde o controle e causa desordem e reações nocivas. Outra maneira de compensação são os bloqueios nos mecanismos que podem permanecer bloqueados mesmo quando o estímulo nocivo não for tão intenso. Egito denomina de “inteligência vital” a energia vital dotada de inteligência.

No trabalho de Welington S. Oliveira, publicado em 1999, o autor cita a definição de Ricardo Ancarola para o cancerinismo: um conceito novo usado na atualidade e que supõe a existência de uma diátese com predisposição à proliferação maligna. Para ele, esta é uma diátese muito discutível, pois o que Vannier chama de terreno predisposto à ação dos fatores desencadeantes do cancerinismo, Ancarola admite ser um estado de imunodepressão.

\*Referências feitas por Julian e Haffen em seu livro Homeopathe ET Terrain:

*I. Curability of tumors by medicines. Sécond édition Philadelphia USA Boericke and Tafel, 1901*

*II. Cancer de l'estomac. Le propagateur de l'homéopathie, 9, 129, 1913*

*III. Notes sur de nouvelles préparations anti-cancéreuses. Le Propagateur de l'homeopathie, 11, 7, 1915*

*IV. Compte rendu sur la marche du laboratoire pour l'étude du cancer*

*L'homéopathie, 1, 42, 1922*

*V. Les cycles d'évolution des parasites du cancer humain. Neuchâtel, imprimeries Borel et Seiler, 1932, 67 p.*

*VI. Psore et cancer, compte rendu de la société d'homeothérapie de France, 2, 249, 1929*

*VII. L'homeopathie moderne, 2, 104, 1933*

*VIII. La protéinothérapie spécifique des cancers et l'homeopathie. L'homeopathie moderne, 2, 110, 1933*

*IX. Traitement du cancer par les doses infinitésimales en allopathie, L'homeopathie moderne, 2, 171, 1934*

*X. La psore et les états précancéreux. De la psore dans ses relations avec les affections cancéreuses, l'homeopathie moderne, 430, (15 mars), 1934*

*XI. Le rôle des perturbations chimiques et du déséquilibre ionique dans la genèse du terrain précancéreux et dans le processus de cancérisation, L'homeopathie moderne, 2, 435, (15 mars) 1934*

*XII. La psore et les états précancéreux, L'homeopathie moderne, 2, 44, (15 mars), 1934*

*XIII. Psore et états précancéreux p. 463*

XIV. *Lês hemotests associes. Technique de Mattei. Corbeil, impressions scientifiques, 1950, 22 p et traitement rationnel de la maladie cancéreuse sous controle dès hemotests associes L'homeopathie Francaise ,42, 297, 1954*

XV. *Lês canceriniques et leur traitemnet homeopathique Etude clinique et thérapeutique, Paris , Doin, 1952 326 p*

XVI. *Homeopathie clinique. Répertoire et thérapeutique. Tome III, toulouse imprimerie occitane, 1952*

XVII *Lês bases scientifiques de l'homeopathie. Paris ,Peyronnet, 1954, p 76*

XVIII. *Le cancer et l'état cancerinique Courrirer dès medicines homeopathes francais ,1, n 4,5 ,1957*

Robert Moulinjeune, discípulo de L Vannier, descreveu as idéias de seu mestre num folhetode ensinamento do Instituto Homeopático Francês (19).

XIX. *Diathèses homeopathiques: la sycose, lê luetisme et lê cancerinisme, in Selze cours elementaires d'homeopathie, I.N.H.F. Angouleme, coquemard, 1967,p 9*

XX. *Paris , masson ,1981, p. 96 et suiv*

### 3.2 CAUSAS DO CANCERINISMO

Conforme já citado, José Laércio do Egito diz que a causa do *Cancerinismo* e dos demais estados miasmáticos é a incapacidade do organismo de estabelecer o equilíbrio vital nos processos inerentes aos estados miasmáticos mais simples. O câncer (doença) está para o *Cancerinismo* assim como a sífilis (doença) está para o sifilismo.

Sempre que um agente for suficientemente intenso ou o organismo estiver com certas funções bloqueadas, inevitavelmente o indivíduo sucumbirá ou atingirá o nível do cancerinismo. O mesmo autor afasta a idéia de que certos agentes são específicos para o cancerinismo, assim como muitos o são da psora, da sicose, e do sifilismo. Contudo, não somente as noxas específicas, mas todo o estímulo, qualquer que seja, pode levar o indivíduo à fase cancerínica.

A grande dificuldade que a ciência tem encontrado na determinação do agente etiológico das neoplasias malignas deve-se ao fato de que ela pretende determinar um ou mais agentes específicos, quando no máximo, seria apenas possível determinar noxas específicas. Mas, mesmo assim, muitos casos ficariam inexplicados, exatamente porque qualquer agente é capaz de cancerinizar, desde que o organismo por algum motivo não consiga dele se libertar.

Indaga-se o porquê do tremendo crescimento de casos de câncer na época atual. Pode-se dizer que, basicamente, esse aumento resulta de:

1. Melhores meios de diagnóstico. Aperfeiçoamento dos meios de diagnóstico, a casuística aumentando substancialmente. Porém de todos os fatores este é o menos importante, porque independentemente de diagnóstico, o número de neoplasias malignas vem crescendo assustadoramente.
2. O tratamento e a “cura” dos estados patológicos que dizimavam os seres humanos no passado, hoje estão contidos;
3. A pressão violenta que hoje enfrenta o homem moderno. O mundo acelerou o ritmo de vida dos seres humanos para um nível que talvez não esteja preparado a suportar. Na área psíquica, as pressões e

contenções têm atingido um nível tão alto que os mecanismos mentais, inerentes aos miasmas, não podem exonerar a pressão resultante;

4. A degradação do meio ambiente. Hoje os seres vivem mergulhados num oceano de agentes estranhos e indesejáveis à vida, introduzidos no organismo por todos os meios possíveis. Contra isso, insurge a Inteligência Vital, operando através dos sistemas defensivos na tentativa de atingir uma forma de equilíbrio orgânico. Além disso, muitos agentes podem sofrer alterações e combinações no interior do corpo, originando produtos ilimináveis na área dos três miasmas hahnemanianos e, como conseqüência, o organismo sucumbe ou se enreda nas malhas do cancerinismo;

5. O tratamento supressor dos estados mórbidos. Praticado por alguns tipos de medicina, particularmente a alopática, sem dúvida alguma é a principal causa do Cancerinismo.

6. Segundo Max Tétau, são vistas múltiplas etiologias no processo canceroso. É o mesmo que dizer que a questão está longe de ser resolvida. O câncer é sem dúvida uma doença pluricausal e as etiologias, seriam:

- A hereditariedade: há, incontestavelmente, famílias com câncer. Pode-se igualmente achar determinados tipos de câncer nos ascendentes e outros diferentes nos descendentes. Os geneticistas falam em gene que favorece o câncer;
- A hipótese viral: vírus seriam responsáveis por determinados cânceres e outros seriam co-fatores, favorecendo o desenvolvimento tumoral;
- Traumatismos repetidos que levam a uma inflamação crônica dos tecidos ricamente vascularizados;
- Tóxicos e determinados alimentos podem originar cânceres;
- A poluição atmosférica também pode ser um motivo;
- O iatrógeno.

- A multiplicação dos fatores etiológicos – parecendo necessária a associação de muitos deles para o desencadeamento da doença – é testemunho da complexidade da diátese. Nenhuma doença é simples, um câncer menos ainda.

### **3.3 SINAIS DO CANCERINISMO**

Leon Vannier nos indica que o estado se apresenta com sinais vagos como ‘mal estar’ que não consegue explicar. Esse seria um estado de impregnação tóxica e a retenção de toxinas depende dos ‘maus hábitos alimentares’ como fumo, café, bebidas alcoólicas e produtos industrializados e da inadequação dos órgãos no seu funcionamento. Os maus hábitos podem provocar alterações funcionais de estômago e intestino. O indivíduo também se tornaria obeso e com comprometimento renal e hepático. Acrescenta distúrbios endócrinos nas mulheres e a origem de tumores mamários e em órgãos genitais, além de sinais como astenia, hipertensão arterial, dores periféricas e emagrecimento. Manifestações na pele como comedões, xeroderma pigmentar, nevus, queratose senil, manchas acastanhadas na face e no dorso da mão, dermatites ou manchas planas de aspecto verrucoso como também unhas quebradiças ou caneladas. Lábios pálidos ou arroxeados e língua fissurada. Como distúrbios digestivos apresenta boca amarga pela manhã, náuseas, constipação alternada com diarreia, aumento do volume abdominal, dores no hipocôndrio direito ou esquerdo, manchas marrons ou amareladas e pontos dolorosos nos espaços intercostais. Pode apresentar oligúria ou diminuição da taxa de uréia urinária, dor nos ângulos costo lombares, retenção e litíase renal. Na área mental, hipocondria e preocupações obsessivas e esquizofrenia.

Segundo Julian e Haffen (\*\* Homeopathe Et Terrain – 1984), as seguintes condições clínicas são descritas:

#### **I - Generalidades**

- Estado de depressão endógena;
- Cansaço físico e psíquico;
- Contrariedades familiares e profissionais;

- Emagrecimento sem causa aparente;
- Sono perturbado.

## **II - Sistema neuro-endócrino-psíquico**

- Hipostenia;
- Distímia ;
- Cancerofobia ;
- Algias centrais e periféricas ;
- Diminuição da transpiração ;
- Sinais de hipotireoidismo frusto, inchaço da pálpebra, mancha no cabelo, cabelo ralo, quebradiço, frisado e cansado.

## **III - Aparelho Digestivo**

- Boca amarga;
- Repugnância por carne ;
- Língua fissurada, palidez de lábios e fissurados ;
- Náusea matinal ;
- Fígado sensível ;
- Varicosidade no rebordo costal direito ;
- Manchas amareladas ou marrons na região hepática ;
- Dermatoalgias localizadas em nível de décimo espaço intercostal para estenal ;
- Perturbações do trânsito intestinal após hipotonia ;
- Hemorróidas ;

- Incômodo no hipocôndrio esquerdo (às vezes esplenomegalia).

#### **IV - Sistema Cardiovascular**

- Problemas tensionais (hipo ou hipertensão arterial).

#### **V - Aparelho Genito-urinário**

- Oligúria ;
- Dor à palpação dos ângulos costo – lombares.

#### **VI - Pele e Fâneros**

- Palidez cutânea;
- Manchas, mais ou menos frouxa ;
- Pontos negros e comedões ;
- Pequenos elementos escuros (Acantoses nigricans), sobretudo no pescoço ;
- Manchas vermelhas ;
- Queratose senil ;
- Melanose (acumulação de pigmentos em diferentes tecidos) ;
- Manchas marrons e pretas em forma de alfinete que crescem rapidamente e ficam estáveis (efélides melânica localizada na face, pálpebra e frente) ;
- Unhas caneladas e quebradiças ;
- Excrescências cutâneo mucosas (condiloma, papiloma, vegetações)

### 3.4 EVOLUÇÃO VITAL

A curva de energia vital do indivíduo cancerínico diminui primeiro leve, mas regularmente, como a de um sicótico - está no funcional. Depois cai brutal e tragicamente quando da explosão dos fenômenos tumorais e metastásicos – aí está o lesional.

### 3.5 TRATAMENTO DO CANCERINISMO

Segundo José Laércio (Egito 1980), o cancerinismo é a consequência da impossibilidade de o organismo equilibrar o sistema ao nível dos miasmas inferiores, ficando óbvio que tudo o que tornar mais eficiente a drenagem miasmática hahnemaniana será benéfico para o indivíduo em fase cancerínica. Por esta razão, os casos que foram curados pela homeopatia ou foram com medicamentos específicos para outros estados miasmáticos. Talvez muitos medicamentos do arsenal terapêutico anti-miasmático sejam também específicos para o miasma cancerínico, mas isso ainda não foi comprovado. Digamos apenas que já houve casos de cura do cancerinismo com remédios miasmáticos como *Calcium carbonicum*, *Sulphur*, entre outros.

Se de um lado a terapêutica alopática é uma das principais causas de supressões, ampliando a pressão exonerativa, a utilização desse tipo de tratamento não deixa de ser uma forma de beneficiar o paciente.

Para o tratamento do cancerinismo, temos que evitar as noxas específicas, as excessivas e os bloqueios de eliminações orgânicas. A homeopatia não pode chegar à cura do *câncer* pela gravidade das lesões, que já danificam de modo definitivos certos dispositivos intrínsecos das células, tornando-as independentes e não mais passíveis de ressintonização.

Portanto, é aliviando o quadro miasmático geral que se melhora tanto a diátase como a doença, uma vez que a diátase cancerínica não se cura. Às vezes, mesmo com a homeopatia, é impossível evitar a progressão do cancerinismo, pois a causa pode residir numa noxa específica para esta diátase ou na presença de noxas tão intensas que, mesmo pondo todo o sistema orgânico

em condição ideal de eliminação, não seja suficiente para manter o organismo em equilíbrio perfeito.

Wellington Saraiva de Oliveira ( Saraiva de Oliveira 2001) cita em seu trabalho a importância de um tratamento com medidas de higiene para diminuir chances de desenvolver o cancerinismo e que são elas: alimentação rica em vegetais, legumes e frutas, sem excesso de carne para facilitar a digestão e não agredir o aparelho digestivo; ingestão de alimentos crus, pois se perde muitas propriedades nutritivas no cozimento; menor ingestão de bebidas alcoólicas, licores, aperitivos e café, pois liberam muitas toxinas; diminuição ou abolição do fumo; evitar, quando possível, a poluição ambiental e evitar alimentos que tiveram contato com agrotóxicos; exercícios físicos aeróbicos para acelerar o ritmo cardíaco, impedir a estase sanguínea e tonificar o indivíduo; evitar exposições prolongadas ao sol para diminuir as lesões de pele; evitar ao máximo, situações de estresse e preocupações e condições adequadas de habitação, evitando aglomerações.

#### **4. CURIOSIDADES**

Para objetivar *carcininum* como medicamento similar de portadores do cancerinismo, foram feitas duas repertorizações digitais, utilizando o RADAR Brasil Software Médico, versão 9.2.1 2006 e o REPERTÓRIO DIGITAL - Ariovaldo Ribeiro Filho – Homeosoft 2006.

Foram coletados sintomas específicos do cancerinismo das diferentes bibliografias consultadas (vide anexo) e repertorizados. No final de cada repertorização observou-se que o medicamento *carcininum* não foi o de maior cobertura, nos mostrando, mais uma vez, que para encontrar o melhor medicamento para o paciente deve-se utilizar a totalidade sintomática de cada um e não os sintomas da doença.

## 5. CONCLUSÃO

A imagem que concluímos do medicamento *Carcinosinum* é ser uma sensibilidade ao extremo. Sensível a reprimendas e a rudeza dos outros. Por conta disso, busca sempre a perfeição e a aceitação, é metuculoso, exigente e detalhista. Ofende-se facilmente e por conta desta inadaptabilidade ao mundo opressor em que vivemos, se torna submisso. Fácil de dominar, busca o afeto dos outros, tem grande sentimento de culpa, renuncia a si mesmo assumindo atitude auto destrutiva (pensa em suicídio).

Não tem *Carcinosinum* o perfil dos pacientes que desenvolvem câncer? E isso nos leva a pensar que o *Carcinosinum* pode sim ser um dos esteriótipos do mundo atual, evidenciando o que diz Lederer: “Civilização é igual a cancerinização”, pois a opressão é uma das grandes noxas deste medicamento.

Diante deste quadro, seria possível correlacionar diretamente o *Carcinosinum* com o cancerinismo?

Os homeopatas franceses Vannier e Nebel, e outro mais recentes como José Laércio (Egito – 1980), consideram que é um novo miasma.

Observa-se então que é um tema controverso, pois alguns consideram como miasma e outros não. Assim, é difícil separar o cancerinismo do câncer, porém é um tema importante na abordagem do paciente com potencial para desenvolvimento de um tumor.

Após leitura e estudo de diferentes autores, vimos que não podemos definir o cancerinismo em uma única frase, pois há o envolvimento de estados e momentos amplos e variáveis do indivíduo, que seriam:

- a) Estado psicológico (ansiedade, stress e depressão que podem servir de base para o desenvolvimento do *cancerinismo*);
- b) Estado higiênico–dentário (alimentação inadequada, fumo e alcoolismo também são fatores que favorecem ao *Cancerinismo*);
- c) Estado biológico (infecções, tendências hereditárias, estados imunológicos e tratamentos inadequados).

A intenção de correlacionar o medicamento *Carcinosinum* com o miasma cancerinismo, assim como Samuel Hanneman e Kent correlacionam a Psora com Sulphur, a Sicosose com Thuya e a Sífilis com Mercurius não foi alcançada.

Após os estudos e as repertorizações digitais, vimos que o *Carcinosinum* não é exclusivamente o medicamento do cancerinismo, e sim, um dos possíveis medicamentos do miasma cancerinismo e concordamos com o autor Wellington Oliveira, quando nos diz que *“a homeopatia nos ajuda a entender melhor o paciente, pois utilizando a totalidade sintomática, conseguimos encontrar um medicamento homeopático que, sendo o mais semelhante possível a estes sintomas, conseguirá fazer com que o indivíduo retorne ao equilíbrio, interrompendo a assim a seqüência de eventos que poderia levá-lo ao desenvolvimento do estado cancerínico e, até mesmo de um câncer. Sabendo reconhecer no paciente os sintomas do cancerinismo, teremos condições de encontrar o medicamento homeopático mais adequado para reverter este processo e devolver o paciente ao estado de saúde”*.

O indivíduo que tem a diástase cancerínica tem uma pré-disposição para o desenvolvimento de tumores malignos. O importante é o diagnóstico da diástase mais precocemente possível e saber diferenciar o cancerinismo de outras diáteses como a tuberculínica e o artrismo. A proposta das autoras deste trabalho é, em estudo posterior, averiguar a indicação do *Carcinosinum* como profilático nestes pacientes com esta pré-disposição.

*Alguns profissionais como Antonio Carlos Resende emprega o Carcinosinum neste sentido de profilaxia ( citação em aula 3 ano 2007 – ICEH*

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANOVICH, N. Carcinosis diagnósticos diferenciales / Carcinosis: differential diagnosis. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 17-43, jul./set. 1995.

ANJOS, W. Cancerinismo / Cancerinism. **Revista Homeopática**, São Paulo, p. 16-21, dez. 1975.

BACQUES, P. Approche du terrain de la tuberculose, au cancer, du sida / Approach on the ground of tuberculosis, câncer and sida. **Revista Homeopath**, p.32-37, set. 1992.

BRONFMAN, Z.; CANDEGABE, E. Carcinosis-Tuberculin. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.31-42, abr./jun. 1992.

BRUNINI, C. **A criança de ... São Paulo**. Brasil, Mathos, 1997, v. 2, p. 50-51.

CATALDI, G. A. Carcinosisinum: Emociones e repressions / Carcinosisinum: Emotions and repression. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 223-228, abr./set. 1997.

COSTE, A. Carcinosisinum / Carcinosisinum. **Revista Belge Homeopath**, p.3-21, set. 2000.

EGITO, J. L. **Classificação miasmática dos medicamentos homeopáticos**. São Paulo, Organon, p.321-386, 420, 2006.

EGITO, J. L. **Homeopatia – Contribuição ao estudo da teoria miasmática**. São Paulo, Soma, p.179 -198, 1980.

EGITO, J. L. **Introdução ao estudo da teoria miasmática**. São Paulo, Robi, p.157-174, 1999.

EIZAYAGA, F. X. Sobre el uso de Carcinosis Nelson en casos de la practica / The use of Nelson's Carcinosis in practice. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p.135-138, 1993.

ESPIN, A. Carcinosis / Carcinosis. **Revista Homeopática**, p.4-9, abr. 1990.

FOUBISTER, D. M. Carcinosis (Primeira Parte) / *Carcinosisinum* (1party). **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.301-304, 1985.

FOUBISTER, D. M. El Cuadro de Carcinosis / The Picture of Carcinosis. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.111-119, jul./set. 1995.

HUI BOM HOA, J. Carcinosinum/ Carcinosinum. Trad. do Dr. David Milstein. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p.283-285, 1993.

JAIN, B. P. **Fundamentos de Homeopatia Pediátrica**. Trad. Maria Tereza P. Freire, Brasil, Nitya, p.134-135, 2004.

JAIN, B. P. Fáceis, simples e destacados sintomas dos medicamentos **(Keynotes) - Abrindo a Matéria Médica**, Mumbai, Nitya, p.74, 2002/2004.

JULIAN, O. A.; HAFFEN, M. **Homeopathe et Terrain.**, Henning – Metz p.195-200, 313-321, 1984.

KOSSACH R. A. Aspectos clínicos e farmacológicos de carcinosinum / Clinical and Pharmacological Aspects of Carcinosinum. **Revista Homeopática**, São Paulo, p.61-63, abr./jun. 1990.

LAMOTHE, J. **Homeopatia Pediátrica**. São Paulo, Andrei, p.141-149, 1999.

MANSOUR, M. **Curso de pós-graduação em homeopatia**, da Associação Paulista de Homeopatia, 1996 (apostila)

MARIN, M. Carcinosinum: Estudo Clínico / Carcinosinum: Clinical Essay. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA**, 21., 1992. Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: AMHB, 1992, p.1-36.

MERYN, I. Carcinosis / Carcinosis. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 29-34, jul./set.1995.

METZNER, B. S. **Sintomas Característicos da Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, p. 89-91, 2006.

MILSTEN, D. Carcinosinu / Carcinosinum. **Revista Homeopática**, Buenos Aires p. 283-285, 1993.

MOUSSIER, P. Carcinosinum: Bioterápico de Origem cancerosa / Carcinosinum: Biotherapeutic of Cancerous Origin. **Revista Homeopática**, São Paulo, p. 3-6, abr./jun. 1984.

MUZZOPAPPA, O. H. Carcinosinum Matéria Médica. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p. 54-85, 2000.

RADAR BRASIL Software Médico, versão 9.2.1, 2006.

RIBEIRO FILHO, A. **Repertório Digital** – Homeosoft 2006.

RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de Homeopatia**. São Paulo, Organon, 2005.

ROHRER, A. Carcinosin Um Remedio de nuestro tiempo / Carcinosinum a Medicine of our time. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p.11-27, jul./set. 1995.

ROSEMBAUN, P. **Miasmas, saúde e Enfermidade na Prática Clínica Homeopática**, São Paulo, Roca, p.63/69, 1998.

SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Experimentacion Pura de Carcinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, v. 60, p. 255-258, 1995.

SANCHEZ, C. E.; SANCHEZ C.R.; DE LOS MONTEROS, E.; RIBA, M. Patogenesis de Carcinosinum / Patogenesy of Carsinosinum. **Acta Homeopath**, Buenos Aires, p. 17-43, out./dez. 1995.

SARAIVA DE OLIVEIRA, W. O Cancerinismo no Contexto das Doenças Crônicas / Carcerinism in Chronic Diseases Context. **Revista Homeopática**, São Paulo, p. 37-47, 2001.

SOLVEY, M. Carcinosin: Concepto Patogenesisia / Carcinosinum: Concept Pathogenesy. **Revista Homeopática**, México, p. 13-19, 1975.

SOLVEY, M – Los carcinosin : puesta al dia / The carcinosin: daily. **Revista Homeopática**, Buenos Aires, p. 17-24, 1976.

SZABO, L. I. Carcinosin / Carcinosim. **Acta Homeopath Argent**, Buenos Aires, p. 35-47, jul./set. 1995.

TÉTAU, M. **As Diáteses Homeopáticas**. São Paulo, Andrei, p. 47-52, 1998.

VIJAYAKAR, P. **Homeopatia Previsível Parte III – O Fim da Miasmação dos Miasmas**. Curitiba, El Erial, p. 173-174, 2004.

VIJINOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo, Organon, v. 1, p. 389-391, 2003.

# 7. ANEXOS

**Repertório de Homeopatia - Digital** 19-mar-2001

**C:\HOME\IDADOS\Cancerinismo.mdb**

Sint.	Selec	Diret	S1	S2	S3	
1	X					MENTAL -> HIPOCONDRIA
2	X					FACE -> ERUPÇÕES -> COMEDÕES
3	X					BOCA -> MEMBRANA MUCOSA (Ver Muco) -> colorida, alguns lugares azuis, outros pálidos cobertos com muco duro que repousa em crostas marrons nos lábios
4	X					BOCA -> RACHADA -> Língua fissurada
5	X					BOCA -> SALIVA (Ver Muco) -> amarga
6	X					APETITE E SEDE -> APETITE -> FALTA, perda de appetite -> desaparecido para sempre, como se o appetite houvesse
7	X					ABDOMEN -> COLORAÇÃO -> MARRONS, manchas
8	X					RETO -> CONSTIPAÇÃO -> alternando com diarreia
9	X					RINS -> CALCULOSE RENAL
10	X					URINA -> ESCASSA, diminuída (oligúria)
11	X					UNHAS -> QUEBRADIÇAS (Ver Defeituosas; Esfoliação; Greladas; Lascadas; Rachadas) -> Dedos das mãos, unhas dos
12	X					UNHAS -> QUEBRADIÇAS (Ver Defeituosas; Esfoliação; Greladas; Lascadas; Rachadas) -> Dedos dos pés, unhas dos
13	X					PELE -> EXCRESCÊNCIAS
14	X					PELE -> NEVUS
15	X					GENERALIDADES -> EMAGRECIMENTO
16	X					GENERALIDADES -> LASSIDÃO, mal estar
17	X					GENERALIDADES -> CANCEROSAS, afecções -> cancerinico, miasma

  

**Resultado por Cobertura**

Sin.	Med./Rem.	Cobert.	Pts.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
1	ARS	14	25	2	2	1	3	2	1	2	3	1	1	1	1	3	2	1			
2	LYC	12	26	2	2	1	3	2	3	2	1	3	2	3	2						
3	NIT-AC	12	25	1	2	3	1	3	2	3	2	3	1	3	1						
4	PHOS	12	24	2	2	3	1	2	2	2	2	1	1	3	3	2					
5	THUJ	12	19	1	1	1	1	2	1	1	2	2	3	2	2	1					
6	SULPH	11	24	2	3	2	1	2	3	2	2	2	3	2							
7	CALC	11	23	2	2	2	2	1	3	1	1	3	2	3	3						
8	SEP	10	20	2	2	2	2	3	1	3	3	1	2	1	2						
9	LACH	10	19	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	3						
10	GRAPH	9	24	2	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3							
11	NUX-V	9	21	3	1	1	1	3	2	3	1	2	3	3							
12	SIL	9	19	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	3	3						
13	PULS	9	15	3	1	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2						
14	CARB-V	8	15	3	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2							
15	HEP	8	15	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2							
16	NAT-M	8	15	3	2	2	2	2	1	1	1	3	2								
17	AUR	8	14	3	1	1	1	2	2	2	1	2	2								
18	TUB	8	14	1	2	2	2	2	1	1	1	3	2								
19	BELL	8	13	1	2	2	2	1	2	2	1	2	2								
20	BRY	8	13	1	2	2	1	2	2	2	2	2	1								
21	RHUS-T	8	13	1	3	1	1	1	2	1	2	1	2	2							
22	FL-AC	7	16	3	3	1	1	2	2	2	2	3	2	2							
23	CARBIN-S	7	15	3	1	1	1	3	2	3	2	2	3								
24	CON	7	15	3	1	1	1	2	3	3	1	1	3	2							
25	PLB	7	14	1	2	2	2	2	3	1	1	3	2								
26	CHEL	7	13	1	1	3	3	1	1	2	2	2	2								
27	CUPR	7	12	1	1	1	2	2	2	1	2	3									
28	MERC	7	12	1	2	2	1	3	1	1	2	2									
29	PH-AC	7	12	2	1	1	1	1	1	2	2	3									
30	ZINC	7	12	2	2	2	1	1	1	1	2	3									
31	IOD	7	11	2	1	2	1	2	1	1	3	1									
32	MEZ	7	11	3	1	1	1	1	2	1	2	1	2								
33	ANT-C	7	10																		
34	ARS-I	6	12																		
35	BENZ-AC	6	12	3	2	1	1	3	1	1	2	3	2	1							
36	CHIN	6	12	1	1	1	1	2	2	2	3	3									
37	NAT-C	6	12	3	2	1	1	2	2	2	2	2									
38	CAUST	6	11	1	1	1	1	2	1	1	3	2	2								
39	PETR	6	11	2	1	1	1	2	2	2	2	2	1								
40	PSOR	6	11	1	1	1	1	2	3	2	2	2									
41	ALUM	6	10	1	1	1	1	2	1	1	2	3									
42	ARG-N	6	10	2	1	1	1	2	1	2	2	1									
43	CARC	6	10	1	1	1	1	1	1	3	2	2									
44	DIG	6	10	1	1	1	1	2	3	1	2	2									
45	HYDR	6	10	1	1	1	1	2	1	2	2	2	2								

domingo, 5 de abril de 2009

Dra. Flávia Eletério (37119)

carcinosinum

Esta análise contém 389 remédios e 10 sintomas

Intensidade é considerada

Soma de graus (/sintoma)		carcinosinum																												
		carc.	graph.	ars.	sep.	calc.	phos.	siliph.	caust.	lyc.	nuxxy.	all.	tub.	aur-m-n.	verat.	epis.	nat-m.	plús.	med.	gib.	calc.p.	lach.	ign.	alum.	bell.	merc.	anac.	bar-c.	iod.	kola.
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
1	71	2	2	3	1	-	1	1	2	1	2	1	-	2	1	1	2	1	1	1	-	-	1	-	-	2	-	1	-	
1	118	4	2	3	2	3	1	2	3	3	2	4	2	2	2	2	2	-	1	-	2	1	2	2	1	1	2	3	1	
1	50	-	-	-	1	1	2	-	1	-	-	3	1	-	-	-	1	-	-	1	-	3	1	2	-	1	2	-	1	
1	89	3	3	2	1	3	2	1	2	3	1	3	1	2	1	1	3	3	3	2	-	1	3	1	-	1	2	2	2	
1	248	1	2	1	3	1	2	2	3	2	2	2	1	1	3	3	3	3	1	2	1	3	2	2	2	2	2	2	1	
1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1	33	1	2	1	2	2	3	2	-	2	2	2	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
1	11	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
1	102	1	3	2	1	1	-	3	-	-	-	-	1	-	2	1	1	-	1	2	-	-	1	1	1	-	1	-	-	

Criada com o Microsoft Office OneNote 2007  
O local ideal para todas as suas anotações e informações